



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES**

ISMÁLIA SALES FISCHER

**ARTES CÊNICAS E A APRENDIZAGEM BILÍNGUE:
uma proposta para educandos dos sextos anos do Ensino Fundamental II**

JOÃO PESSOA - PB

2023

ISMÁLIA SALES FISCHER

ARTES CÊNICAS E A APRENDIZAGEM BILÍNGUE:

uma proposta para educandos dos sextos anos do Ensino Fundamental II

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Artes (PROF-ARTES), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como requisito para obtenção do título de Mestre em Artes.

Linha de pesquisa: Processo de Ensino, Aprendizagem e Criação em Artes.

Orientador: Prof. Dr. Guilherme Barbosa Schulze.

JOÃO PESSOA - PB

2023

**Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação**

F529a Fischer, Ismália Sales.

Artes cênicas e a aprendizagem bilíngue : uma proposta para educandos dos sextos anos do ensino fundamental II / Ismália Sales Fischer. - João Pessoa, 2023.

113 f. : il.

Orientação: Guilherme Barbosa Schulze.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCTA.

1. Artes Cênicas - Teatro. 2. Educação bilíngue. 3. Jogos cênicos. 4. Ensino do teatro - Dança. I. Schulze, Guilherme Barbosa. II. Título.

UFPB/BC

CDU 7:792(043)

ISMÁLIA SALES FISCHER

**ARTES CÊNICAS E A APRENDIZAGEM BILÍNGUE:
uma proposta para educandos dos sextos anos do Ensino Fundamental II**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Artes (PROF-ARTES) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Artes.

Aprovado em 28 de abril de 2023.

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente
GUILHERME BARBOSA SCHULZE
Data: 27/06/2023 13:09:28-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Orientador Prof. Dr. Guilherme Barbosa Schulze
(Orientação - UFPB)



Documento assinado digitalmente
MARCIA CHIAMULERA
Data: 27/06/2023 13:02:23-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dra. Márcia Chiamulera
(Membro externo – UFPB)



Documento assinado digitalmente
ARTHUR MARQUES DE ALMEIDA NETO
Data: 27/06/2023 12:01:40-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Arthur Marques de Almeida Neto
(Membro interno – UFPB)

JOÃO PESSOA
2023

Aos meus pais que sempre me incentivaram tanto na educação quanto nas Artes. Aos meus estudantes.

AGRADECIMENTOS

À Jerry Elliott por me permitir contar um pouco sobre sua história. À minha mãe, irmão, cunhada e sobrinhos. Aos meus amigos pela compreensão da distância social neste período de estudo, especialmente, à Cinthia Gama, que me ajudou e me apoiou. Ao meu amado Michael Koch, pelo apoio emocional e auxílio com a dissertação. Aos meus colegas de mestrado que me motivaram a continuar. Ao meu orientador Guilherme Schulze que, a cada encontro, me deixava mais motivada e inspirada à escrita. Aos membros da banca: Arthur Marques e Márcia Chiamulera pela sensibilidade que me conduziram também neste processo. À Direção da escola em que eu trabalho em especial à Aline Paz, aos funcionários, aos pais e aos estudantes pela contribuição e entrega, aos meus amigos do trabalho: Oldinéia Calixto e Kleber Tourinho. Agradeço a Deus pela preciosidade de cada vida e pelas portas que se abriram e ou se fecharam promovendo, assim, novos direcionamentos. E, por fim, ao meu aprendizado ao longo desta jornada.

Fazer amigos, educar-se, ser feliz.
É por aqui que podemos começar a
melhorar o mundo (Paulo Freire).

RESUMO

Esta pesquisa abre espaços dialógicos entre os campos das artes cênicas e da aprendizagem da língua inglesa. Desenvolveu-se com duas turmas de sextos anos do fundamental II, na escola municipal de ensino bilíngue e integral, D. José Maria Pires, localizada no bairro dos Novais, em João Pessoa, Paraíba. O objetivo geral desse trabalho concentrou-se em: desenvolver um material didático interdisciplinar para o ensino do Teatro/Dança e do Inglês. Dentro do universo artístico, são propostos os jogos teatrais e exercícios de investigação de movimentos, que desenvolvem não somente a linguagem falada, mas também a corporal ou gestual. Promovendo, em consequência, a criatividade e a abertura à experimentação e à desinibição. Esse material didático pretende incentivar o estudante a aprender uma segunda língua de forma gradual, relacionando o conhecimento aprendido em teatro/dança com outras disciplinas. Assim, a presente dissertação buscou contribuir com a efetivação de uma escola pública bilíngue, fortalecendo a adoção do conhecimento artístico, não apenas como um meio para a aprendizagem de um idioma estrangeiro, mas como forma de valorização artística em contribuição com o ensino-aprendizagem e seus conteúdos específicos.

Palavras-Chave: Artes Cênicas, Educação Bilíngue, Jogos Cênicos.

ABSTRACT

This research fosters dialogic intersections between the realms of performing arts and English language learning. The study was conducted with two sixth-grade classes at the D. José Maria Pires Municipal Bilingual and Comprehensive School, situated in the Novais neighborhood of João Pessoa, Paraíba. The primary goal of this work focused on the development of interdisciplinary educational materials for the instruction of Theater/Dance and English. Within the scope of artistic exploration, theater games and movement investigation exercises were proposed to develop not just spoken language, but also body or gestural language, thereby fostering creativity and encouraging openness to experimentation and uninhibited expression. This curriculum seeks to gradually stimulate students to learn a second language by connecting the knowledge acquired in theater/dance to other disciplines. Consequently, this dissertation aims to contribute to the realization of a bilingual public school, strengthening the adoption of artistic knowledge not merely as a tool for foreign language learning, but also as a means of valuing artistic expression in alignment with teaching-learning practices and their specific content areas.

Keywords: Performing Arts, Bilingual Education, Scenic Games.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - Márcia Strazzacappa- captura de tela.....	15
Figura 02 - Detalhe do Livro TKT.....	18
Figura 03 -Pirâmide de Aprendizagem Bloom.....	19
Figura 04 -Pirâmide de Aprendizagem Glasser (Ações).....	21
Figura 05 -Pirâmide de Aprendizagem Glasser (Ações em porcentagem).....	21
Figura 06 – Qr-Code EEFM D. José Maria Pires.....	32
Figura 07 - Jogo da memória.....	38
Figura 08 - Estudantes nas mesas com divisórias de acrílico.....	39
Figura 09 - Leitura dramática “Puxa-Saco”.....	40
Figura 10 - Movimento performático “Morreu aqui.....	41
Figura 11 – Jogo “Quem? Onde? E O quê?”.....	42
Figura 12 – 100 anos de Imigração japonesa, de Tomie Ohtake.....	43
Figura 13 – Sol Poente (Pintura), de Tarsila do Amaral (1929).....	43
Figura 14 - Atividade com barbante (1).....	44
Figura 15 - Atividade com barbante (2).....	44
Figura 16 - Atividade de representação física (1).....	45
Figura 17 - Atividade de representação física (2).....	45
Figura 18 - Atividade de representação física (3).....	45
Figura 19 - Pesquisa e apresentação em grupo (1).....	49
Figura 20 - Pesquisa e apresentação em grupo (2).....	49
Figura 21 - Pesquisa e apresentação em grupo (3).....	49
Figura 22 - Detalhe do livro didático - Carmen Miranda	50
Figura 23 - Máscaras (Ubuntu).....	52
Figura 24 - Amarelinha africana.....	53
Figura 25 - Personagens e direção.....	53

LISTA DE TABELAS

Quadro 1 - Biografia da artista.....	30
Quadro 2 - Plano de curso anual para os sextos anos.....	35
Quadro 3 - Palavras presentes na música de Jackson.....	48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
ASU	Arizona State University (Universidade do Estado do Arizona)
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CLIL	<i>Content, Language Integrated of Learning</i> (Conteúdo e Linguagem Integrados à Aprendizagem)
FENART	Festival Nacional de Arte de João Pessoa
L1	Língua nativa (Português)
L2	Língua não nativa (Inglês)
LDB	Leis de Diretrizes e Bases
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PME	Plano Municipal de Educação
PNLD	Plano Nacional do Livro Didático
TLE	Termo Livre e Esclarecido
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 PRIMEIRO IMPULSO	5
2 POSIÇÃO INICIAL	7
2.1 ABORDAGENS TEÓRICO-METODOLÓGICAS.....	9
3 TRAJETÓRIA DO MOVIMENTO – Breve Panorama do Ensino Bilíngue	11
4 INSPIRAÇÃO E EXPIRAÇÃO	14
4.1 CLIL – Conteúdo e Linguagem Integrados à Aprendizagem.....	17
4.2 TAXONOMIA DE BLOOM.....	19
5 SALTO NO VAZIO – Movimento de Criação	26
5.1 CENÁRIO - Ambiente Físico.....	26
5.2 PARTITURA - Parâmetros Pedagógicos que nos dão o Ritmo.....	28
6 NARRATIVA VOLTA ÀS AULAS	37
7 GRAND FINALE	57
8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	60
9 APÊNDICES	63
10 ANEXOS	81

1 PRIMEIRO IMPULSO

Ao encontrar um nigeriano naturalizado alemão, alguns questionamentos existenciais começaram a me fazer pensar sobre algumas de minhas escolhas. Estávamos na cidade de Köln na Alemanha, quando fui convidada para jantar com sua família. Durante o jantar usamos a língua inglesa para o diálogo. Contudo, não usamos a segunda língua como uma valorização de uma cultura diferente, dado que, somente, queríamos conversar e aprender, um com o outro, as diferenças e semelhanças culturais entre Brasil e África.

Em seu relato de vida, declarou que convivia e dormia em um casebre com mais oito irmãos: era um dos que dormia no chão. Também, afirmou que começou a trabalhar desde os sete anos de idade. Os recursos, portanto, eram escassos, tendo apenas o básico para viver. Ademais, contou também que, na África, em alguns vilarejos, com menos de seis quilômetros de distância, é comum falarem outra língua ou dialeto e, o quanto foi difícil para aprender a língua do lugar onde nasceu. Sua mãe provinha de um vilarejo vizinho e inimigo, assim, aprendeu a falar a língua da mãe.

Por conseguinte, vivia naquele lugar se sentindo um estrangeiro, com a sensação de não pertencimento. Esse relato me causou uma identificação imediata, tendo em vista que nasci em um país que fala a mesma língua, porém, na minha trajetória de vida, mudava de estado a cada um ou dois anos e, com isso, nova escola, novos costumes e novas palavras para adaptação à cultura local. Sendo assim, as mudanças me ensinaram a continuar viajando e pertencendo a outros lugares e não somente ao Brasil.

A autora bell Hooks¹ (2013) enfatiza os ensinamentos de Martin Luther King Jr., segundo os quais, há o seguinte preceito: “para termos paz na Terra, nossa fidelidade tem de transcender nossa raça, nossa tribo, nossa classe, nosso país” (LUTHER KING JR. apud HOOKS 2013, p.43).

Foi na cidade em que nasci, João Pessoa, que minha vida artística e acadêmica se desenvolveu. Em 1997, fui aprovada para o curso de licenciatura em Educação Artística, com habilitação em Artes Cênicas, na Universidade Federal da Paraíba. Em 1999, estive na efervescência da atuação nos palcos, como atriz nas peças: *A menina*

¹ bell Hooks ou Gloria Jean Watkins é escritora, ativista feminista e antirracista, norte-americana e, por um posicionamento político, a autora assina suas obras usando seu pseudônimo com letra minúscula.

e o *Palhaço*, direção de Everaldo Vasconcelos e, posteriormente, em *Joãozinho Anda pra Trás*, da autora Lúcia Benedetti, encenada pelo grupo teatral *Amarrados no Ato* e dirigida por Luciana Dias. Além disso, atuei como bailarina no espetáculo o *Último Verso*, da professora Eleonora Montenegro, no grupo *Contém Dança*, sob a direção do professor Guilherme Schulze e, também participei de dois grupos de *Dança do Ventre*. Em um dos grupos, o *Zaib*, atuei como coreógrafa e iniciamos o movimento *Tribal Fusion* em João Pessoa.

Em consequência, usando a minha prática de teatro e dança contemporânea para nossas aulas e criação coreográfica, ganhamos o segundo lugar no FENART (Festival Nacional de Arte de João Pessoa). Tendo em vista que o *Tribal Fusion* ainda não havia sido divulgado nesta época, a premiação causou um estranhamento no público. Como temas abordados nas composições, a apresentação trouxe a valorização das diferenças culturais e também do feminino e da maternidade.

Em 2004, fui selecionada, dentre vários artistas da cidade, para compor o *Ballet 4 Tempos de Dança*. Atuei em diversas coreografias para as temporadas de 2004 a 2009, em Cruzeiros, pelas companhias CVC, Agência de Turismo Brasileira, e a *Pullmantur*, Agência de Turismo Espanhola.

A língua inglesa entrou na minha vida, proporcionando, dessa maneira, novos contratos e, conseqüentemente, novas relações profissionais e pessoais que me fizeram ter contato com culturas diversas como: Uruguai, Argentina, Coreia do Sul, Alemanha, República Tcheca, Dinamarca e Estados Unidos. Esse contato com outros países e outros povos, mesmo que somente usando o inglês, ampliou minha visão de mundo e me ensinou a admirar as diferenças. Sendo assim, aprendi a ouvir antes de realizar algum tipo de rotulação, à proporção que compartilhava a minha cultura também. Ao retornar à cidade, atuei como recepcionista bilíngue na Estação Cabo Branco, Ciência, Cultura e Artes. Trata-se de um espaço de exposição, shows e eventos de João Pessoa. Logo, fui para o setor de eventos, em que me envolvi com a produção artística, auxiliando os *shows*, apresentações artísticas, performances, cerimoniais e *workshops* em geral.

Sou formada em Educação Artística, com habilitação em Artes Cênicas pela UFPB, algo que também já foi modificado no curso de Artes da mesma instituição. Por consequência, Artes Cênicas se dividiu em dois cursos: Dança e Teatro. Atualmente, sou docente efetiva no estado da Paraíba e na prefeitura de João Pessoa, mas escolhi, como objeto de estudo, a primeira escola bilíngue pública municipal: Dom José Maria

Pires, de Ensino Fundamental II, localizada no Bairro dos Novais. Nessa instituição, exerço o ofício de professora de Artes Bilíngue, em todas as turmas dos anos finais do Ensino Fundamental II. Na escola, fui contratada com habilitação em dança, e aos poucos, estou transformando os materiais didáticos para a minha área de atuação.

2 POSIÇÃO INICIAL

Para a fundação da escola, no ano de 2018, por meio de uma parceria entre a Prefeitura Municipal de João Pessoa e a Embaixada Americana, foi oferecida uma formação de um mês, sobre o bilinguismo no ensino público. Essa formação ocorreu na Universidade do Arizona (ASU), durante as férias de janeiro de 2019. Tivemos um mês de atividades acadêmicas e culturais, em que nos foi disponibilizado um material didático para professores bilíngues, o qual incluía exemplos de atividades pedagógicas para todos os componentes curriculares.

No que se refere à disciplina de Artes, percebi a carência de um material para a área de Artes Cênicas. Portanto, ao sentir a necessidade relativa à produção de um material que envolvesse os estudantes com o Teatro e a Dança, escolhi como o tema da presente dissertação, “Artes Cênicas e a Aprendizagem Bilíngue: uma proposta para educandos dos sextos anos do Ensino Fundamental II”, que se estruturou e se efetivou, a partir da fundamentabilidade relativa a um recorte mais específico, e também, por ser um material que já venho experimentando antes da escrita dessa dissertação.

Como objetivo primordial, tratei de desenvolver um material didático interdisciplinar para o ensino das Artes, do Teatro e da Dança, considerando a interação bilíngue (Inglês). Como objetivos específicos, o estudo, a pesquisa e o levantamento de referências sobre temáticas das Artes Cênicas e dos artistas locais e estrangeiros se constituíram como etapas essenciais; propondo, a partir desse material, atividades e procedimentos didáticos, em sala de aula, para o ensino das Artes da cena, em consonância com o Inglês, para os sextos anos do Ensino Fundamental II.

Para a efetivação desses objetivos, utilizei as seguintes estratégias: seguir, como base, as teorias relativas ao desenvolvimento cognitivo, propagadas pelos autores abordados; dialogar com os teóricos cênicos, os quais se encontram,

intrinsecamente, ligados ao meu trabalho; por fim, promover uma reflexão sobre a aplicação da teoria e prática artística bilíngue.

A primeira etapa, em sala de aula, tratou do processo de investigação e de sondagem do tema pelos educandos. Nesse momento, alguns estudantes já trazem alguma bagagem artística e cultural, sendo importante lhes oferecer destaque, para que o aprendiz se sinta motivado e envolvido no processo de aprendizagem. Segundo Ausubel (1973, p. 40), “a aprendizagem torna-se mais significativa à medida que a nova informação é agrupada às estruturas de conhecimento do educando, passando a ganhar sentido mediante a relação com seu conhecimento prévio”.

A aplicação do processo de investigação se dá através de etapas, iniciando uma pesquisa, que poderá ser feita em sala de aula ou em casa. O professor fornece os caminhos para essa investigação: o material digital, textos do livro ou *links* da *internet* sobre o conteúdo. Em sala de aula, o estudante é estimulado a expor o que entendeu, ou expor suas vivências mediante a criação de textos e, até mesmo, dispor de um maior tempo de fala num debate.

Dependendo do conteúdo a ser seguido, vamos adaptando para que todos participem, uma vez que alguns são tímidos, então, preferem enviar o resultado no meu número pessoal de *WhatsApp*, ou preferem apresentar somente em sala de aula e não para toda a escola. A partir desse seguimento das aulas, vou observando, por meio da anotação dos dados, criando formulários para entrevistas, redirecionando o curso dos conteúdos, de acordo com o *feedback* nos debates e apresentações.

Para o registro e catalogação desse material, contei com o suporte pedagógico e técnico da escola, alguns funcionários me forneceram, também, registros de imagens dos seus *smartphones*, como a psicóloga Yara Marinho e a inspetora escolar Deyseanne Farias, dado que, se utilizando dos recursos tecnológicos, fizemos o registro fotográfico de algumas aulas, oficinas e apresentações artísticas. Quando também os realizei sozinha, em minhas aulas, usei dois *smartphones* pessoais, o primeiro da marca *Apple*, modelo SE, com capacidade de registro de fotos em modo (jpg) com dpi acima de 300p e vídeos em modo (Mov), com resolução 19 MB; o segundo aparelho é da marca *Samsung*, modelo J5, com capacidade de registro de fotos em modo (jpg) com dpi acima de 300p e vídeos em modo (Mov) com resolução 16 MB.

Dessa maneira, registrei esse processo de ensino, a fim de produzir uma série de planos de aulas, o que fez parte da conclusão dessa pesquisa, ao reunir

entrevistas, desenhos, imagens e textos. Todo esse material resultante se encontra anexo no final dessa dissertação.

2.1 Abordagens teórico-metodológicas

As minhas aulas, para esse estudo, foram ministradas presencialmente e, a participação dos estudantes, nas atividades práticas, foi opcional. As amostras foram produzidas, a partir da participação dos estudantes em sala. A arte nos possibilita estar em vários lugares, como atuante ou como espectador de uma atuação. Esses lugares também nos fornecem diferentes vivências e opiniões relevantes a investigar. A produção da pesquisa qualitativa se deu pela coleta dos dados, participação, análise documental, entrevistas e observações diretas.

Para esse estudo, foi meticulosamente respeitado o direito de imagem da criança e a sua vontade de atuar como protagonista do processo de pesquisa, no qual foram explanados os termos da participação, em reunião com os pais, os quais recolhi a autorização através da TCL (Termo de Consentimento Livre) e, posteriormente, com os próprios participantes em sala de aula, por intermédio do recolhimento da assinatura com o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). Nessa ocasião, se tornou evidente que a participação não era obrigatória nem punitiva, que a avaliação escolar não dependeria da participação e exposição de suas produções na referida pesquisa (Vide Anexo S e T).

Nessa escrita, para expor esses dados, metaforicamente, realizei um paralelo com uma apresentação de uma atriz e bailarina no palco. Revivi toda a ativação do corpo e mente para estar inteira no ato. Para tanto, pedi licença poética, ao usar da metáfora nos títulos dessa dissertação.

Iniciei com um prólogo imbuído de um breve memorial: **Primeiro Impulso**. Os capítulos que seguem vão criando uma analogia à uma apresentação artística. **Posição Inicial**, introduz o que me motivou à pesquisa e, logo após, a **Trajectoria do Movimento**, relativo ao breve histórico sobre a educação bilíngue (em Inglês) no Brasil. No quarto capítulo, **Inspiração e Expiração**, exponho o que me inspirou para a criação do material, ou de um plano de curso: teóricos e abordagens metodológicas adotadas na instituição de ensino em que trabalho, assim como os teóricos construtivistas. No **Salto para o Vazio**, exponho como acontecem os resultados em forma de temáticas cênicas e jogos corpóreos já existentes nas bibliografias

pesquisadas, porém, usadas em experiências bilíngues. Nesse ponto, acrescento um tópico chamado, *narrativa volta às aulas*, no qual descrevo o período pós-pandemia e anexo as ferramentas e materiais utilizados. Finalmente, concluo com o capítulo **Grand Finale** dedicado às considerações finais.

3 TRAJETÓRIA DO MOVIMENTO - Breve Panorama Do Ensino Bilíngue No Brasil

Antes mesmo da implementação relativa à educação formal brasileira, o Brasil já era um país multicultural e multilíngue, repleto de diferentes povos originários e suas respectivas línguas. Com a colonização dos portugueses, a língua estrangeira se tornou hegemônica no país.

Inicialmente, as primeiras línguas estrangeiras, oficializadas em território nacional brasileiro, foram o Grego e o Latim. Em um momento posterior, a Corte Portuguesa, na época do Brasil Colonial, sancionou o decreto de 22 de junho de 1809, assinado pelo príncipe regente de Portugal, D. João IV, em que temos o registro oficial relativo ao início do ensino do Inglês e do Francês no país, devido à abertura dos portos a países de língua inglesa e francesa. O ensino do Francês, na época, era mais comum e usado inclusive na Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro (SANTANA apud SALES, 2013 p.1):

O Ato Adicional de 12 de agosto de 1834 afetou profundamente a educação brasileira através do artigo 10, nº 2, transferindo às assembleias legislativas provinciais o direito de legislar sobre a instrução primária e secundária. O inglês, então, passou a ser obrigatório no currículo escolar (VIDOTTI; DORNELAS, 2007, p. 4).

Na era de Getúlio Vargas, junto com o espírito nacionalista, veio também uma política de silenciamento, que se denominava crime idiomático, estudar outra língua que não fosse o Português. Sendo assim, o Estado Novo foi marcado por um período de violenta repressão linguística e cultural.

O regime ditatorial de Getúlio Vargas marca o ponto alto da repressão às línguas alóctones, através do processo que ficou conhecido como “nacionalização do ensino” e que pretendeu selar o destino das línguas de imigração no Brasil, especialmente o do alemão e do italiano na região colonial de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. Nesses dois estados a repressão linguística atingiu sua maior dimensão, através do conceito jurídico de “crime idiomático”, inventado pelo Estado Novo (OLIVEIRA, 2000, p. 4).

A educação de línguas estrangeiras passou por várias reformas de acordo com o interesse socioeconômico e cultural de cada região. Com o início da era do rádio e, através de outras mídias, o estilo americano foi sendo disseminado. Entretanto, o ensino de línguas estrangeiras nas escolas era tido como insuficiente e sem qualidade, surgindo, assim, as inúmeras escolas internacionais ou escolas de idiomas.

O ingresso de crianças brasileiras em escolas bilíngues não era comum até 30 anos atrás, pois estas eram frequentadas, em sua maioria, por crianças estrangeiras. Eram escolas internacionais, que atendiam a alunos nascidos no exterior que passavam a residir no Brasil e que tinham alguma língua estrangeira como sua primeira língua. Aos poucos, esse cenário foi mudando e, com a crescente valorização da habilidade e fluência numa segunda língua - especialmente por uma classe média em ascensão -, um número maior de crianças brasileiras passou a ingressar em escolas internacionais e em escolas de imersão [...] (MOLLER; ZURAWISK, 2017, p. 109-130).

Por conseguinte, “atualmente, é comum se ouvir falar sobre educação bilíngue, no entanto, há quinze anos esse termo não era muito popular. Soava como algo distante e raro em nossa realidade em termos de ensino público” (GAMA, 2021, p. 24). Ademais, as línguas existentes no Brasil também foram registradas e quantificadas, segundo o autor Maher:

Dessa forma, podemos afirmar de que no Brasil há “cerca de 203 línguas, a saber: pelo menos 170 línguas indígenas, 30 línguas de imigrantes, 2 línguas de sinais (Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – e a língua dos Urubu-Kaapor) e evidentemente, a língua portuguesa” (MAHER, 1997, p. 22).

A Língua Inglesa passa a ser, nesse cenário, uma língua internacional, a língua de acesso à informação, a língua da *internet*, das transações internacionais, da comunidade acadêmica (MARCELINO, 2009, p.10-11). Consequentemente, há uma tendência ao aumento de escolas públicas bilíngues em todo o território nacional, tornando imprescindível a atenção das universidades para preparar profissionais (arte-educadores) para atender a esse público. Contudo, apesar de existirem leis que sinalizem a obrigatoriedade da oferta curricular de uma língua estrangeira, ainda não existe um órgão ou um documento oficial que regulamente e fiscalize as escolas do nosso país. Alguns estados brasileiros, sendo pioneiros, criaram alguns documentos como o Rio de Janeiro, Santa Catarina, Maranhão e em São Paulo, recentemente, foi lançado um documento norteador do ensino bilíngue, quanto ao conceito, à carga horária e à formação de docentes:

Essas instituições (escolas bilíngues públicas e privadas) embora, como ressaltamos, estejam passando por um momento de ampla expansão, ainda não possuem ambas as leis em âmbito nacional que oficialize e estabeleça normas de funcionamento. No entanto, nossas pesquisas revelaram que os estados do Rio de Janeiro e de Santa Catarina se tornaram pioneiros e lançaram, em 2013 e 2016, respectivamente, os primeiros documentos oficiais a fim de

estabelecer normas para a oferta da educação bilíngue dentro de seus estados em escolas de educação básica (MEGALE, 2018, p.24).

Existem três escolas bilíngues municipais, com perfis diferentes, na cidade de João Pessoa: a Dom José Maria Pires, no bairro de Oitizeiro, tem o perfil bilíngue, em que o estudante participa, com carga horária de 25% em Inglês, em todas as disciplinas da grade curricular; na EMEF Radegundes Feitosa Nunes, no bairro do José Américo, o bilinguismo se dá no contraturno, em que é oferecido um curso de Espanhol; e, a Bartolomeu Gusmão, no bairro do Cristo Redentor, oferece, além da disciplina Inglês, um curso de Inglês no contraturno.

Para Freire e Fagundes (2019), a necessidade da experiência imersiva é crucial para o entendimento de outra cultura:

Uma das primeiras lições que o exílio me ensinou, ao dar os meus primeiros passos no contexto que me acolhia, no sentido de viver e não apenas sobreviver na cotidianidade diferente, foi a de que as culturas não são melhores nem piores, as expressões culturais não são melhores nem piores, são diferentes entre elas (FREIRE; FAGUNDES, 2019, p. 37).

A imersão cultural é essencial para o entendimento e aprendizagem de uma nova língua. Com isso, o ambiente escolar procura proporcionar, aos educandos, a vivência de uma segunda língua (o Inglês). Todos os ambientes sociais da escola são identificados, ou seja, sinalizados com as duas línguas, além das datas como *Halloween* e *Thanksgiving* que estão inseridas em nosso calendário.

Desde a fundação da primeira escola pública bilíngue da cidade de João Pessoa, a D. José Maria Pires, compreendendo o corpo docente e os gestores escolares, tem buscado um ambiente facilitador, que promova, ao estudante, a aprendizagem de todas as disciplinas da matriz curricular, mediante o ensino bilíngue (Português-Inglês). Acredito que um dos pontos ainda insuficiente, nessa aprendizagem, é que os estudantes precisam ter, após o Ensino Fundamental (anos finais), um direcionamento maior para um curso, intercâmbio ou projeto que proporcione continuidade a esse processo para o Ensino Médio.

4 INSPIRAÇÃO E EXPIRAÇÃO

Nesse capítulo, a inspiração veio das abordagens vistas em formações, das leituras e pesquisas bibliográficas, das aulas do mestrado e dos teóricos construtivistas que dialogam com a minha prática e que, conseqüentemente, influenciam no processo de ensino-aprendizagem.

Nas formações ocorridas, junto à equipe de professores para a consolidação da escola, (dois diferentes momentos: Arizona e Califórnia), uma delas, a qual participei, ocorreu na ASU (*Arizona State University*). Tivemos acesso a um curso de ensino bilíngue para escolas públicas, em que pude observar como as escolas bilíngues americanas funcionam.

Nessa formação, vivenciamos o sistema CLIL de ensino e as abordagens cognitivas de Bloom e Glasser (descreverei a seguir). No ano de 2019, com o apoio do consulado americano, a escola recebeu o acompanhamento por parte de profissionais americanos, também tivemos uma *fellow* ou *coaching* que nos acompanhou e nos avaliou, além de palestras e *workshops* ao longo do ano letivo.

Nas visitas às escolas públicas americanas, foi possível perceber que o ensino bilíngue pode e deve se adequar à clientela existente. Em uma das escolas, a qual visitei, existiam estudantes mexicanos naturalizados nos Estados Unidos, as aulas aconteciam de forma simultânea, em Espanhol, para os americanos nativos e, em Inglês, para os mexicanos naturalizados americanos.

Em outra escola, havia turmas com muitos imigrantes, de vários países diferentes, que vivem nos Estados Unidos. Nessas turmas, há um Ensino Básico, em que a prioridade era aprender a língua para poder viver no país de acolhimento.

Na nossa escola, a realidade é diferente: a Língua Inglesa é usada como um instrumento para ampliação da aprendizagem e oportunidades no mercado de trabalho atual. Usamos o termo *Global English*, em que o foco não é a valorização de um só país de Língua Inglesa e, sim, a aprendizagem do Inglês para a comunicação e a troca de saberes entre povos e culturas, demonstrando, nesse sentido, que o *Global English* tem diversos acentos ou sotaques, de acordo com o país ou região em que é falado. Aos poucos, o estudante vai se sentindo confiante para comunicar-se, ao passo que segue aprendendo as variedades linguísticas, inclusive, que existe, também, o Inglês com o acento (sotaque) brasileiro.

Nessa formação, tivemos que apresentar, em inglês, algum projeto ou aula a ser desenvolvida no Brasil, na Conferência K-12, organizada pela Universidade do Arizona, com participantes e professores de outras partes do mundo como: Índia, Tailândia, Senegal, Angola, Finlândia, Brasil, entre outros.

Nesse evento, tínhamos 15 minutos para nossa apresentação e, depois, poderíamos visitar as apresentações de outros colegas. Dentre as possibilidades, uma palestra, em particular, me chamou atenção, a da professora Dr^a Urmimala Das: ela usa a dança clássica indiana, como ferramenta para facilitar o ensino da Língua Inglesa.

[...] Como professores de língua, uma das tarefas importantes é conseguir que os alunos expressem as suas ideias e opiniões tanto por escrito como enquanto falam e também aprender através da leitura e da audição. Pela compreensão da Navarasa ou da dança clássica indiana, que usando as expressões e gestos de mãos, pode-se ajudar o aluno a externalizar seus sentimentos através dos movimentos dançados (DAS, 2018, p. 99, tradução livre).

A apresentação de Urmimala me fez lembrar da disciplina – A Experiência Artística e Prática do Ensino de Artes na Escola, vista nas aulas do PROF-ARTES (2021), ministrada pela professora Dr^a Márcia Strazzacappa. Ela nos apresentou um vídeo que faz parte de uma série: *História para crianças*. No vídeo, ela conta a história do MIMIMI MAMAMA, vide Figura 1. A professora atriz utilizou sons, como: inflexões vocais e entonações, criando uma língua não conhecida, os gestos também ajudam na contação da história.

Figura 1 - Márcia Strazzacappa - Captura de tela de vídeo “Mimimi Mamama”



Fonte: MIMIMI MAMAMA. Histórias para criança. [S. l.], 2015. Disponível em: <https://youtu.be/y5pUfvhCoeo>. Acesso em: 15 mai 2021.

Existem vários grupos e companhias que, também, se utilizam de uma linguagem não conhecida, para passar uma mensagem compreensível a todos. Um grande exemplo é o *Cirque du Soleil*², companhia formada por atores de várias nacionalidades que fazem espetáculos circenses para o mundo inteiro, sem eleger uma língua única, ou até mesmo criar sons que não têm tradução. Na construção do meu material didático, também associei a outras leituras e vivências, a exemplo: na cultura indígena, exemplifico por intermédio dos ritos, danças e cantos que perseveram, até hoje, a descrição da fauna, flora e costumes dos antigos. Na tradição africana, as contações de histórias dos *Griots*, pessoas escolhidas para perpetuar a história dos seus antepassados, uma vez que a língua traz consigo a importância e as características dos povos.

A Arte possibilita ao educando participar ativamente desse processo de imersão sensorial no contexto de sua realidade. A Arte potencializa a sensibilidade, algo intrínseco ao ser humano, no ensino multissensorial, que usamos antes mesmo de aprendermos a andar. O nosso cérebro é estimulado de forma integral: nossas percepções auditivas, gustativas, olfativas, visuais e sensações táteis. Estamos, o tempo inteiro, a interpretar signos e gestos, tonalidades de cores, timbres e intensidades dos sons. O acesso à Arte proporciona essa aprendizagem orientada na riqueza e na diversidade cultural. A imersão artística incita os aprendizes à imaginação, a reinventar maneiras de criação e soluções diferentes dentre os temas propostos.

O educador e filósofo, Paulo Freire, citou que “a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de ‘escreve-lo’ ou de ‘reescrevê-lo’, quer dizer, de transforma-lo através de nossa prática consciente” (FREIRE, 1989, p.12). O estudante não somente irá absorver uma nova linguagem, mas também, usá-la como ferramenta para mover-se no mundo.

A partir da vivência em sala de aula e observação dos meus educandos, pude ver quais teóricos pedagógicos são relevantes para esse processo. A princípio, tentei seguir o material da formação da ASU, que contém abordagens que foram adotadas

²**Cirque du Soleil** (em português circo do Sol). É uma empresa multinacional de entretenimento sediada em Montreal, Canadá. Foi fundada em junho de 1984 na cidade de Baie-Saint-Paul pelos artistas de rua Guy Laliberté e Gilles Ste-Croix, sendo atualmente a maior companhia circense do mundo. https://pt.wikipedia.org/wiki/Cirque_du_Soleil acesso em 12 de abril de 2022.

pelo nosso corpo docente, como o CLIL e as Teorias de Aprendizagem. Nessas abordagens, há um destaque aos teóricos Benjamim S. Bloom (1913-1999) e William Glasser (1925-2013) que seguem padrões fixos para o desenvolvimento da aprendizagem.

Nas minhas aulas de Artes, o processo cognitivo não precisa seguir um formato padrão, precisa, por outro lado, de um planejamento das ações, porém, essas ações não precisam ser elencadas sempre na mesma ordem ou sequência. Os estudantes podem experimentar *a priori* desde a técnica ou, até mesmo, a criação ou apreciação sem terem experimentado a técnica. A partir dessa vivência ou primeiro contato, que desperta o que o estudante já traz, como uma sabedoria de vida, resgate de experiências anteriores ou o provocar da emoção. Para essa abordagem, cabem as teorias de David Ausubel (1918-2008) e Jérôme Bruner (1915-2016). Ausubel com a aprendizagem significativa e, Bruner, que traz uma aprendizagem espiralada.

4.1 CLIL – Conteúdo e Linguagem Integrados na Aprendizagem (*Content, Language and Integrated Learning*)

Esse sistema chamado CLIL, sobretudo, está voltado para a aprendizagem, ou seja, se concentra em identificar e analisar o que os educandos estão aprendendo. Dessa forma, abrange 4 pilares fundamentais: conteúdo, comunicação, cognição e cultura. Trata-se, portanto, de ensinar o conteúdo em uma língua não nativa, em que o estudante será capaz de comunicar ideias sobre as ciências, a arte e a tecnologia.

A seguir, irei demonstrar dois exemplos de aulas vistas durante a nossa formação na ASU, por meio de um livro, *The TKT* (BENTLEY, 2010, p. 81). Nesse livro, apenas, encontrei exemplos de Artes Visuais e de Música. No método CLIL, existe uma hierarquização de ações para a obtenção do conhecimento.

Figura 2 – Detalhe do Livro TKT p. 81

Unit 14 Consolidating learning and differentiation

Look at examples of how to personalise subject content and how to differentiate learning in the table below.

Subject	Example	Personalising learning	Differentiating learning
Art	looking at how animals have been painted by different artists at different times	Find out about the work of a local artist who has painted animals.	Provide examples of art with simplified texts beside them.
Economics	looking at factors which affect where businesses are located	Carry out a survey to find out where most businesses are in your town or city.	Focus learners on one area of the town or city.
Geography	looking at maps to study land use	In pairs, use Google Earth to find local maps and apply skills.	Limit number of maps and provide vocabulary cards with different uses of land.
History	studying the causes and effects of the Black Death	Find out if your local area was affected by the Black Death. If not, why not?	Provide learners with a list of causes and effects as a matching task.
ICT	studying different digital audio players	Look at a website to find out how to create your own podcast.	Pair learners with a more able partner.
Maths	collecting and showing data in pie charts	Find out how your class used their time for study skills last week and then draw a pie chart to show the data you collected.	Talk through the steps of how to calculate the fractions and how to draw the pie chart.
Music	listening to three orchestral pieces of music and then finding similarities and differences	Select one piece of music from orchestral work composed or recorded in your country.	Limit the task to two similarities and differences. Provide a visual organiser to record similarities and differences.
PE	analysing different types of sports injuries and categorising their signs and symptoms	Write a questionnaire to find out the number and types of sports injuries suffered by learners in your school.	Provide question starters for learners to complete. Grade them from lower to higher order questions.
Science	looking at different forms of alternative energy and answering questions on advantages and disadvantages	Find examples of different alternative energy in the local area. How can these be increased?	Provide visuals of the energy forms with dual language explanations. Adapt the cognitive demands of questions.

Fonte: Acervo pessoal (2022)

Observando o quadro da página do livro, Figura 2, podemos ver no primeiro campo “área trabalhada” (Artes Visuais):

1º momento da aula: observar animais que foram pintados por artistas diferentes em tempos diferentes;

2º momento da aula “aprendizagem personalizada”: encontrar artistas locais que pintaram animais;

3º momento da aula “aprendizagem diferenciada”: criar textos explicativos, em Inglês, sobre outros exemplos de pintura com animais;

(Outro exemplo do mesmo livro)

Agora, na mesma página, no campo 7 do quadro, segue, “área trabalhada” (Música):

1º momento da aula: ouvir partes de três orquestras diferentes, encontrando similaridades e diferenças;

2º momento da aula: selecionar uma das partes tocadas por uma orquestra de seu país de origem;

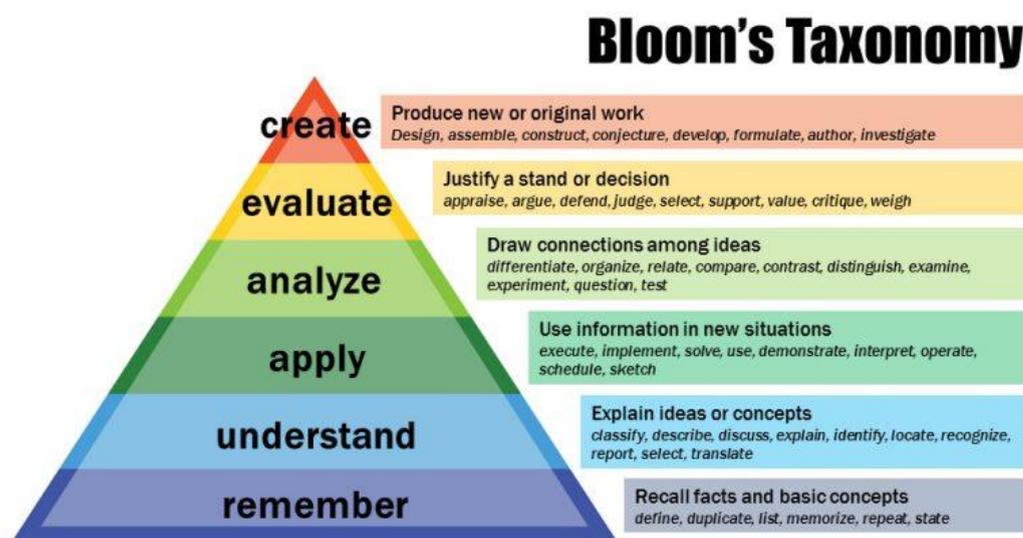
3º momento da aula: criar uma explicação das semelhanças e diferenças entre as composições, ou criar um gráfico para explicar aos colegas.

A didática que vemos, nesses dois exemplos, segue um método chamado *Taxonomia de Bloom*, o qual foi criado por uma equipe estadunidense liderada por Benjamim Bloom (1913-1999) e, consiste na construção progressiva das habilidades cognitivas, que estimulam o desenvolvimento na aprendizagem e a autonomia dos educandos.

4.2 TAXONOMIA DE BLOOM

Junto ao sistema CLIL, algumas outras ferramentas são imprescindíveis para o entendimento da aprendizagem evolutiva do psicólogo e pedagogo, Benjamim Samuel Bloom (1913-1999). A Taxonomia de Bloom, como vemos, na Figura 3, e a Pirâmide de William Glasser (1925-2013), Figura 4, psiquiatra, também, norte-americano, os gráficos, portanto, mostram como se dão as ações de uma aprendizagem evolutiva:

Figura 2- Pirâmide de aprendizagem



Fonte: AMSTRONG, Patricia. Bloom's Taxonomy. **Vanderbilt University**, 2010. Disponível em: <https://cft.vanderbilt.edu/guides-sub-pages/blooms-taxonomy/>. Acesso em: 22 set 2022.

Conforme as fases de aprendizagem, na Taxonomia de Bloom, o estudante será capaz de:

1. **Relembrar:** escolher, combinar, selecionar, identificar, definir, listar, descrever;
2. **Entender:** classificar, traduzir, defender, explicar, mostrar, ilustrar, interpretar;
3. **Aplicar:** explicar, mostrar, preparar, selecionar, desenvolver, resolver, organizar;
4. **Analisar:** contrastar, examinar, subdividir, diferenciar, simplificar, dissecar;
5. **Avaliar:** interpretar, julgar, concluir, comparar, decidir, determinar, deduzir, justificar;
6. **Criar:** construir, mudar, imaginar, inventar, fazer, produzir, planejar, formular, falar, compor, desenhar.

Nas primeiras fases ou ações de Bloom “relembrar, entender e aplicar”, o estudante as desenvolve, junto ao professor em sala de aula e, a partir das ações da 3ª fase, o educando as realiza em casa “resolver, organizar, diferenciar, decidir, justificar, construir, fazer”, uma vez que, posteriormente, em sala, será avaliado o que o aluno alcançou. Nesse processo, algumas perspectivas teóricas recentes discordam desse formato piramidal, já que o aluno leva para casa a parte mais complicada da temática que será a construção e a crítica, na qual deveria encontrar, mais presente, a figura do professor.

Glasser segue a teoria de Bloom porém, deu um passo no sentido de descrever, quanto à melhoria do aprendizado, associando-o às percentagens dedicadas a cada uma das ações cognitivas (vide Figura 4 e 5).

Figura 3- Pirâmide de Glasser (Ações)



Fonte: WIKIPEDIA. Learning pyramid. **Wikipedia**, s. d. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Learning_pyramid. Acesso em: 22 set 20.

Figura 4- Pirâmide de Glasser (Ações com porcentagem)

COMO APRENDEMOS

A Pirâmide de Aprendizagem de William Glasser



Fonte: LITERIS. Sala de aula invertida: o que é e como aplicar no EAD da organização. **Literis**, 13 out 2020. Disponível em: <https://literis.com.br/blog/sala-de-aula-invertida/>. Acesso em: 22 set 2022.

Nas pirâmides de Glasser, surge a necessidade de hierarquizar o processo cognitivo e, também, descrever a capacidade de aprendizagem, de acordo com o tempo de exposição do indivíduo às ações cognitivas. Essa quantificação das ações não constitui o foco do meu estudo.

As ações elencadas, pelo professor de Artes, não serão sempre iguais, por exemplo: como será o contato do estudante com a obra? Antes da contextualização, o aluno poderá apreciá-la, poderá aprender as técnicas, ou, simplesmente, tentar criar a partir do seu próprio corpo e de suas experiências. A leitura poderá vir após a apreciação visual, auditiva ou tátil, dependendo da aula.

O estudante traz um pouco de si para interpretação de suas vivências. Esse aspecto me direciona, mais uma vez, ao escritor, filósofo e pedagogo, Paulo Freire, que, em sua teoria, sempre foi contra a “educação bancária”, defendendo o conhecimento prévio que cada estudante contém: “a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante. [...]”. Com essas palavras, o autor descreve a concepção “bancária” de educação, ou educação tradicional (FREIRE, 2005, p. 66).

A partir de uma educação libertadora, contrária à bancária, em que o educador orienta o estudante, a partir do que ele já traz, destaco dois teóricos: David Ausubel (1918-2008) e Jerome Bruner (1915-2016) que contemplam o ensino das Artes.

Ausubel (2018) e Bruner (2018) apresentam o ensino e a aprendizagem baseados em teorias cognitivas. Ausubel se destaca pela “aprendizagem significativa”, em que o estudante tem uma base e, é papel do professor trabalhar para a ampliação desse conhecimento prévio. Jerome Bruner, com sua pedagogia em espiral, a qual consiste no aproveitamento dos conhecimentos prévios e estes fornecem subsídios para a evolução da aprendizagem. Bruner (1974) propõe que o professor crie um currículo integrado que envolva os saberes, estimulando a curiosidade do aprendiz e que ele, posteriormente, possa revisitar esses tópicos em outras séries ou anos, porém, com um maior aprofundamento:

Se respeitarmos os modos de pensar da criança em crescimento, se formos suficientemente corteses para traduzir o material para as suas formas lógicas, e suficientemente capazes de desafiá-la a tentar progredir, então será possível introduzi-la precocemente as ideias e estilos que, na vida posterior, fazem um homem³ educado (BRUNER, 1974, p.48).

A partir da criação artística, podemos também ressignificar uma produção a cada nova tentativa, pois “uma obra de Arte, ela é recriada a cada vez que é esteticamente experimentada.” (DEWEY, 2010, p.219). A Arte nos impulsiona à

³ Aqui, Bruner trata da palavra homem no sentido de ser humano.

repetição e à prática. Essa centelha acende à vontade de sempre aprender mais, que é um dos pontos comuns, nas teorias de Ausubel e Bruner.

Os projetos de pesquisa interdisciplinares, adotados pela nossa escola, auxiliam nesse aprofundamento construtivista de ensino. Sendo assim, o estudante é peça fundamental como pesquisador e transformador do conhecimento adquirido (*student-centered*)⁴. O estudante se torna investigador, expõe e defende a pesquisa própria, a partir de sua interpretação. Há uma conexão e troca com a disciplina Inglês e com o curso do idioma, para que, dentro das outras disciplinas, sejam usados os mesmos comandos, ou seguirmos juntos, com a evolução do estudante, na aprendizagem da nova língua.

O *student-centered* significa que o estudante se torna o pesquisador; nesse processo, há uma inversão da aplicabilidade das ações de Bloom. “Sala de aula invertida”, termo usado por Bergman (2012), consiste em passar mais tempo acompanhando as ações do topo da pirâmide que seriam: aplicar, avaliar, analisar e criar.

A busca por uma educação que coloque o estudante em um papel investigativo não é algo recente, nem mesmo pode ser atribuída às metodologias ativas – experiências de aprendizagem que inserem o estudante no centro dos processos de ensino e de aprendizagem. Esse movimento, não de forma integrada, acontece há mais de um século, e são inúmeros os educadores, pensadores e pesquisadores que têm dedicado suas carreiras para repensar o processo que leva a uma aprendizagem não somente de conceitos, mas que desenvolva também valores e competências (BACICH; MORAN, 2018, p. 1).

Dentro do universo artístico, proponho os jogos teatrais e exercícios de investigação de movimentos que irão desenvolver, não somente a linguagem falada, mas também a corporal ou gestual, promovendo, nesse sentido, a criatividade e a abertura à experimentação e à desinibição. Dessa maneira, ocorre o incentivo e a consideração aos pontos importantes, para que o estudante aprenda a lidar com algumas situações que a vida poderá lhe proporcionar.

O que a Arte nos impulsiona a fazer, também, é seguir uma educação espiralada, envolvendo o estudante em um processo de criação, aos poucos, fornecendo-lhes as técnicas ou referências para a apreciação de obras artísticas,

⁴ A teoria e a prática da aprendizagem **centrada no aluno** são baseadas na teoria da aprendizagem construtivista que enfatiza o papel crítico do aluno na construção de significado a partir de novas informações e experiências anteriores. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Student-centered_learning. Acesso em: 10 nov 2021.

ademais da análise de suas próprias experimentações. Por conseguinte, o estudante é sempre desafiado a tentar criar novamente, ou modificar sua criação a partir de seu conhecimento adquirido. Em minhas aulas, nos sextos anos do ensino fundamental II, procurei inserir a língua inglesa de forma lúdica, sem uma cobrança excessiva quanto ao número de acertos ou erros. Fizemos jogos de encenação de *Viola Spolin, Blabação* (SPOLIN, 2017, p.77), em que o próprio estudante cria uma linguagem, que ninguém entende, para substituir o texto das cenas. E, os outros estudantes, como expectadores, tentam entender tudo de acordo com o contexto. Depois, fazemos sempre uma conversa ou um debate para avaliação da turma.

Também, cantar uma parte de uma música como se solfejásemos sem o sentido literal. Uso a música do musical *Grease*, cujo refrão não tem tradução (Vide Anexo H). Aos poucos, vou introduzindo a letra e explorando o vocabulário, a partir das palavras que já fazem parte do cotidiano brasileiro, por exemplo: *to like, to play, to start, to love, boy, selfie, dance* entre outras.

Além disso, o que a Arte nos permite experimentar são os jogos da cena, que preparam a criança para a busca de decisões criativas, numa realidade imaginada. No prefácio do livro *O Jogo teatral no Livro do Diretor (1906-1994)*, de Viola Spolin se encontra a justificativa de Charles Combs, para o uso da epistemologia piagetiana na análise da criatividade dramática:

[...] a criatividade dramática proporciona um meio de atividade adaptativa para a criança que influencia sua descentralização cognitiva, social e moral. Mais ainda, é uma atividade realizada no contexto das artes, mais especificamente do teatro. Como tal, ela proporciona prazer estético tanto quanto um desafio intelectual através do qual a criança, como criador, ator, plateia e crítico, utiliza seus esquemas cognitivos e afetivos para estruturar a realidade objetiva. (COMBS apud SPOLIN, 2017, p. 13).

No ensino bilíngue, a leitura subjetiva dos gestos e movimentos – como também as expressões faciais de acordo com posicionamentos, direções e posturas – torna simples identificar se estamos numa atitude afirmativa, negativa, de confronto ou dúvida. A estesia, ponto tão focado na proposta curricular do Estado da Paraíba, que destaca a importância do desenvolvimento dessa habilidade no Ensino Fundamental I, ou seja do 1º ao 5º ano (anos iniciais). E, a partir do Ensino Fundamental II, ou a partir do 6º ano (anos finais), as dimensões como: a estesia, a fruição e a reflexão se tornam necessárias nas aulas de Artes:

Outro ponto importante são os campos de experiência, e que são expressados nesse referencial por meio de sete dimensões da experiência humana, intimamente relacionadas com a Arte e seus processos de ensino. Seis dessas dimensões já constam na Base: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão (Proposta Curricular do Estado da Paraíba⁵, 2017, p.130).

O que pretendo com essas observações é discorrer sobre o processo de aprendizagem dos conteúdos cênicos de forma bilíngue. Antes da compreensão total da linguagem, o ser vivencia a leitura corporal e o contexto em que a língua se insere. É por intermédio da ludicidade⁶ das artes cênicas que iremos criar esse ambiente livre de julgamentos, onde a expressão e criação são aceitas, desde que sejam seguidas as regras do jogo cênico.

Através da espontaneidade somos reformados em nós mesmos. A espontaneidade cria uma explosão que por um momento nos liberta de quadros de referências estáticos, da memória sufocada por velhos fatos e informações, de teorias não digeridas e técnicas que são na realidade descobertas de outros. A espontaneidade é um momento de liberdade pessoal quando estamos frente a frente com a realidade e a vemos, a exploramos e agimos em conformidade com ela. Nessa realidade, as nossas mínimas partes funcionam como um todo orgânico. É o momento de descoberta, de experiência, de expressão criativa (SPOLIN, 1987, p. 4).

Quando ao referir-se ao jogo cênico, o enfoque recai sobre as propostas apresentadas no processo de ensino, compartilhada pelos educandos, seguindo as regras propostas nos jogos ou nas ações, com a finalidade da fixação dos conteúdos trabalhados na turma. Utilizo associação das palavras para exemplificar os movimentos que farão parte de uma composição coreográfica. A exploração dos movimentos nos fornece um universo de possibilidades de criação, através, primeiramente, da expressão corporal para podermos proporcionar, progressivamente, uma expressão textual, imagética ou verbal.

No capítulo seguinte, descrevo um pouco sobre o ambiente de trabalho, a relação com a minha disciplina e como iniciei, a partir de fragmentos do livro didático, a cocriação de uma sequência de conteúdos cênicos-bilíngue. Ao fim, exponho o resultado em forma de um plano de curso.

⁵http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/documento_curricular_pb.pdf. Acesso em: 22 de janeiro de 2022.

⁶ O termo ludicidade significa jogo ou brincar. Na educação, usamos o conceito do lúdico para nos referir a jogos cênicos ou brincadeiras e qualquer exercício que trabalhe a imaginação e a fantasia. SPOLIN, Viola. O jogo teatral no livro do Diretor (1906-1994).

5 SALTO NO VAZIO – MOVIMENTO DE CRIAÇÃO

Uma das motivações para esse estudo foi, precisamente, a criação de um material didático bilíngue para a disciplina de Artes, usando como foco as Artes Cênicas. A confecção das etapas e dos conteúdos correspondentes seguiu as orientações da BNCC, que norteiam o ensino dos anos finais do Ensino Fundamental II, assim como o calendário escolar, feito pela Secretaria de Educação, e o Conselho Municipal da cidade de João Pessoa. Essa capacidade de atuação e de experimentação, nesse espaço de aprendizagem, só foi possível mediante a figura de Aline Paz, que está na direção pedagógica e administrativa da escola, tornando nosso diálogo mais fluído, devido ao mestrado em Arte-Educação que esta possui.

5.1 Cenário ou Ambiente físico

A Escola, na qual atuo, se chama *Escola Municipal Integral e Bilíngue Dom José Maria Pires*, onde sou professora efetiva de Artes, com habilitação em dança, em todas as turmas dos anos finais do Ensino Fundamental. A instituição é um projeto pioneiro na educação na Paraíba, Brasil. Localizada no Bairro dos Novais, em João Pessoa, oferece acesso a serviços de educação bilíngue gratuitos para alunos de 10 a 14 anos. Possui 5000m² de área, onde comportam onze salas de aulas: uma sala dos professores, um ginásio, uma quadra de areia esportiva, uma sala de dança, uma sala para música, uma sala de leitura, um laboratório de ciências, um miniauditório, um almoxarifado, uma cantina, salas para secretaria, direção e especialistas e uma sala para o laboratório de informática e refeitório. Funciona das 07h00 às 17h00. A equipe escolar conta com duas diretoras, uma orientadora pedagógica, uma psicóloga, uma assistente social, duas secretárias, duas inspetoras, duas cozinheiras, três porteiros, duas auxiliares de limpeza e vinte e dois professores para o turno integral. A escola abriu em fevereiro de 2018, com 3 turmas de sextos anos, com o total de 90 estudantes, seu pleno funcionamento do Fundamental II foi alcançado, em 2021, com um total de 400 matriculados.

Com relação ao ensino bilíngue, destaco, a seguir, o texto presente em nosso projeto político-pedagógico:

Cada disciplina deve auxiliar os professores de inglês na aquisição de vocabulário e na fixação de estruturas dialógicas do inglês. Em função das especificidades de cada disciplina, o uso do inglês também será variado, a fim de garantir ao aluno não só a aquisição de uma língua estrangeira, mas também a consolidação de conhecimentos de sua realidade histórica e local, a partir da sua língua nativa. O uso do inglês também deverá acontecer de forma gradual e respeitando os diferentes níveis de conhecimento dessa língua pelos alunos, e os caminhos que cada indivíduo trilha no processo de conhecimento de uma língua estrangeira (PPP Escola DJMP, 2019, p.16)⁷

Fato importante a salientar é o caráter comunicativo que a equipe pedagógica da escola, composta por professores e equipe técnica, deseja imprimir ao processo de aprendizagem de nossa escola. A Escola Bilíngue Dom José Maria Pires não é uma escola de línguas, mas é uma escola que pretende lançar mão de diferentes línguas para a compreensão da diversidade cultural que está contida nas formas de comunicação dos seres humanos.

Uma língua não é exclusivamente um conjunto fonético e articulado da fala, mas sim representações culturais construídas socialmente, e que se consolidam ao longo da história. Poder falar sobre conteúdos escolares em diferentes línguas é poder transitar por diferentes expressões culturais e captar as várias formas de compreender o mundo que são o alicerce de cada expressão cultural. E esse aspecto também deverá ser considerado nas atividades que se referem à avaliação dos estudantes (PPP Escola DJMP 2019, p.17).

Do ano de 2020 até o início de 2022, houve o distanciamento social devido à pandemia de SARS-Cov2 (Covid-19). Permanecemos trabalhando de forma remota desde os primeiros meses, por meio da criação de um *site* gratuito do *Google*, ou seja, nesta "pausa"⁸, pudemos criar e disponibilizar este *site* com material digital para todas as disciplinas e, somente no início do ano de 2022, após a vacinação de todos os professores, voltamos às atividades presenciais. Para esse estudo, trabalhei com duas turmas de sextos anos do Fundamental II, no total de 60 crianças, da nossa escola.

⁷ PAZ, Aline, ROCHA, Eny SOUSA, João, CALIXTO, Oldinéia, SALES, Ismália, SALES, Leandro, et al. Projeto Político Pedagógico. D. José Maria Pires. João Pessoa, PB, 2019. No Prelo.

⁸ "Pausa", o termo refere-se ao texto: *Movimento na Pausa*, de André Lepecki. A palavra é usada com um sentido de movimento, já que muitos trabalhadores tiveram que continuar produzindo mesmo com a pandemia.

5.2 Partitura ou Parâmetros Pedagógicos que nos dão o ritmo

Voltando aos questionamentos que impulsionaram essa pesquisa, os quais são: como um profissional de Artes, Teatro e Dança desenvolveria suas aulas em uma escola bilíngue? Quais as atividades, temáticas ou conteúdos usados com a inserção de uma segunda língua? Proponho fornecer uma sequência de aulas que se complementam, contemplando os conteúdos que fazem parte do currículo dos anos finais do Ensino Fundamental. As sugestões foram elencadas pelo Ministério da Educação (MEC), através do documento Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para o ensino das linguagens, baseando-se em seis dimensões do conhecimento: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão.

No Ensino Fundamental – Anos Finais, é preciso assegurar aos alunos a ampliação de suas interações com manifestações artísticas e culturais nacionais e internacionais, de diferentes épocas e contextos. Essas práticas podem ocupar os mais diversos espaços da escola, espraiando-se para o seu entorno e favorecendo as relações com a comunidade. Além disso, o diferencial dessa fase está na maior sistematização dos conhecimentos e na proposição de experiências mais diversificadas em relação a cada linguagem, considerando as culturas juvenis (BNCC, 2017, p. 203).

O papel da BNCC é sugerir e normatizar o ensino das Artes, porém, o nosso papel como arte-educador é descrever se as competências estão sendo atingidas e seguidas, de acordo com a sua especificidade. Segundo a lei 13.278/2016, vemos avanços na educação no campo das Artes, como: a obrigatoriedade da Arte como disciplina essencial e a proibição da polivalência no ensino das Artes:

Entendemos assim que a retificação da denominação “Educação Artística” por “Arte” está na linha de compreensão do Parecer e da Resolução, define melhor a noção de área de conhecimento, fica em consonância com a LDB e permite às redes públicas, no âmbito de sua autonomia, receber, indistintamente, em concursos públicos licenciados em Educação Artística, em Arte ou em quaisquer linguagens específicas, Artes Visuais e Plásticas, ou Teatro, Música e Dança, que utilizarão os seus conhecimentos específicos, com a finalidade de atingirem os objetivos preconizados pela legislação em vigor para o Ensino Fundamental e, de modo mais direto, o objetivo do ensino da arte, que é “promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (MEC. 2005, p.2-3).

Esse desenvolvimento cultural dos educandos se dá de forma expansiva e não tendenciosa a uma só cultura, até ampliando a margem de conhecimentos culturais do estudante, evitando os clichês, como, no dia do índio, fazer cocar ou teatro de

“descobrimento” do Brasil ou falar sobre a cultura chinesa e fazer *origami*. Dessa maneira, é incentivada a capacidade de compreender que nenhum ser ou cultura pode estar dentro de uma mesma classificação ou de uma mesma categoria. Somos seres livres para descobrirmos nossas preferências artísticas e culturais: não é porque somos nordestinos que todos temos que saber dançar frevo.

A adaptação do ensino das Artes Cênicas ao bilinguismo foi um processo que veio sendo lentamente construído, ao longo de 4 anos. Além da disciplina ou montagem e aplicação do currículo, todo professor tem uma parte de sua carga horária para planejamento na escola, como: passar para o digital o preenchimento de folhas de presença, registro de aulas, registro de planos de curso por bimestre, relatórios, algumas vezes, também, aproveitamos para reuniões com a direção, conversas com pais, assistente social, coordenação pedagógica, psicólogo ou profissionais do AEE⁹, essas duas últimas funções, apenas, quando a escola disponibiliza no quadro de funcionários.

Para o ano de 2023, já temos novamente o oferecimento das oficinas no contraturno: música, desenho, pintura, capoeira, dança e teatro. Essa harmonia com os professores das oficinas oferece o suporte necessário para dar continuidade na teoria com os estudantes. Muitos colegas de profissão questionam como se dá essa educação arte-bilíngue? Como abordar temas tão nacionais de forma bilíngue?

A resposta é simples: da mesma forma que o profissional de Artes leva os temas para a sala de aula na língua nativa (L1), essa mesma aula pode ser explorada através de textos curtos, em língua não nativa (L2), sobre a mesma temática. Sim, sofreremos com a limitação do entendimento e com as diferenças culturais, exemplo: uma piada não terá a mesma força quando traduzida, assim como um poema perde sua rima, porém podemos adaptá-los. Textos, aula expositiva, sensibilização por meio de imagens, vídeos, músicas, peças coreográficas ou teatrais; a exposição será paulatinamente de acordo com o avanço da língua não nativa (L2).

Busquei temas como “arte popular” que são tão arraigados ao nacionalismo, ainda assim, a proposta é trazer, primeiramente, em Português e em, uma segunda

⁹ AEE - Decreto Legislativo nº 186, de julho de 2008, que ratifica a Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006), institui as Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o **Atendimento Educacional Especializado** – AEE na educação básica, regulamentado pelo do Decreto nº 6.571, de 18 de setembro de 2008. Equipe responsável para dar suporte aos estudantes deficientes físicos.

aula, usar o Inglês de forma mais descritiva. Por exemplo: como podemos ver no quadro 1, sugiro trazer biografias simples de artistas, ou promover a pesquisa da biografia, ou tradução de nosso artista cênico estudado.

Quadro 1- Biografia Carmen Miranda

<p style="text-align: center;">Carmen Miranda</p> <p style="text-align: center;">Carmen Miranda was a Portuguese-Brazilian singer, dancer, and actress. Her artistic career was in Brazil and the United States between the 1930s and 1950s.</p> <p style="text-align: center;">She worked in radio, theater, cinema, and television.</p>
--

Fonte: Elaboração própria (2022)

Nesse exemplo, vemos um resumo biográfico da artista Carmen Miranda, (vide Anexo A), em que podemos explorar perguntas em Inglês, até a criação de um pequeno texto, ou entrega do texto pronto, propondo uma tradução para o Português.

O que vivencio em minha prática escolar é um material didático que aborda e mistura todos os tipos de obras de arte. Não significa que não exponha ou indique para os meus estudantes as obras de outras áreas, mas será que não seria mais interessante a criação de um material específico para cada habilidade artística e, com uma progressão na complexidade de cada faixa etária? Conteúdos sugerindo uma crescente, na arte específica, que atendesse o profissional contratado para a escola? Por exemplo, se estou como professora de Dança, que o material abordasse Dança para os 6º, 7º, 8º e 9º anos. Muitas vezes, tenho que dedicar mais horas do meu tempo livre para a produção de um conteúdo, o qual preciso abordar dentro dos conteúdos da minha habilitação.

Quanto ao material, a coleção que adotamos na escola foi eleita por “polo”, ou seja, vários professores de Artes, de escolas da mesma região, escolhem uma mesma coleção de livros. Segundo o *Plano Nacional do Livro Didático*, as escolas recebem o material didático a cada ano concluído. Em nossa escola, os livros só chegaram após a formação da turma, ou seja, no ano seguinte. Conclui-se que a turma pioneira não

teve acesso a um livro didático por nós escolhido, e, sim, dependeu de doações de outras escolas, frequentemente, de coleções ultrapassadas ou incompletas. Como consequência, nós, professores, fizemos o material didático para cada turma. Com a pandemia, produzimos, digitamos, escolhemos imagens e vídeos referentes a cada conteúdo e publicamos. Inclusive, há relatos de colegas que preconizam que um professor não deve se prender ao livro, ou que os professores que seguem o livro são professores “engessados”. Particularmente, discordo desses discursos em parte. A Arte e o campo da linguagem estão vivos e estão em constante transformação, existem referências, que não estão nos livros, e podemos buscá-las, com a finalidade de complementação.

A coleção que a maioria dos professores do polo escolheu, inclusive, minha escolha também, foi o da editora *Scipione*, no livro dos 6º anos do Fundamental II, Meira (2018), o foco é na dança e no corpo, no livro dos 7º anos, o foco principal é nas artes visuais (cidadania); nos 8º anos, na música (arte e o meio ambiente) e, no do 9º ano, o foco é no teatro e na diversidade cultural. Se, por exemplo, sou professor de Música e o livro do 6º ano tem somente referências sobre danças e artes visuais, como profissional específico, descartaria o livro e aplicaria meu material. Fica, novamente, a cargo do professor adaptar e buscar outras referências.

Também, há outra questão: mesmo que um professor de Artes não domine a área, ele pode referenciar ou citar exemplos de outras áreas. Quanto ao profissional bilíngue, ainda se trata de mais uma demanda, para a qual deveríamos ter um material didático bilíngue destinado às Artes, porém, não o temos, muito menos, algo específico para as Artes Cênicas.

O livro de Artes adotado está completamente na Língua Portuguesa (L1), trata-se do livro, cuja autoria pertence a Beá Meira, Rafael Presto, Silvia Soter, Taiana Machado e Ricardo Elia (2018). O tema principal do livro se organiza em “Corpo” (Identidade). No livro do professor, constam os seguintes tópicos: apresentação, sumário, capítulos, finalizando com projetos pedagógicos.

O Sumário se subdivide em: “Orientações pedagógicas gerais”; “a Base Nacional Comum Curricular e a coleção”; “intersecções e diálogos e estrutura dos volumes e estratégias pedagógicas”. No capítulo 1, se encontra o tema “O corpo nas Artes Visuais”, no qual são exibidos esculturas, avatar digital, pintura, retratos e autorretratos, desenho e grafite. No capítulo 2, há o tema “Corpo e expressão”, cujas obras são fotografia, performance, intervenção urbana, *body art* e adereços. No

capítulo 3, temos o tema “A roupa e a Arte”, estruturando-se, a partir das seguintes obras: figurino e moda, esculturas, *animes* e *cosplays*, performance, cangaço e o regionalismo na indumentária e *design* de adereços. No capítulo 4, há o tema “Poesia do corpo”, organizando-se, por meio das obras: mímica, teatro, máscaras, dança-teatro e cinema.

Finalmente, no capítulo 5, o tema apresentado é “danças e ritmos pelo Brasil”, composto por danças populares, danças urbanas, painel de Portinari, fotografias de danças folclóricas, painel em mosaico português. Especificamente em “dança contemporânea”, encontramos performances, coreografias, improvisação e fatores básicos do movimento de Laban. Com respeito aos projetos, identificamos: “Contra o Racismo” (Teatro Abdias do Nascimento e Teatro indígena), “Música e Movimento na Dança” (montagem coreográfica). Apesar de o livro direcionar alguns capítulos para as Artes Visuais, tentei enfatizar as artes cênicas, aproveitando os componentes dos outros capítulos.

No período da pandemia do Covid-19 (2019-2021), o corpo docente, com a iniciativa do professor Emerson Bezerra, criou um *site*, em que os conteúdos foram postados semanalmente, incluindo textos, imagens e vídeos. Aprendemos a usar esse *site* virtual gratuito do *Google* na formação (ASU), então, foi uma incorporação simples, porque a maioria dos professores já estava familiarizada com a ferramenta.

Ao decodificar o *QR-Code*, na Figura 6, o leitor verá como meus conteúdos ministrados para os sextos anos do Ensino Fundamental, ainda estavam tão presos aos conteúdos de Artes Visuais, somente, a partir do mês de novembro, as Artes Cênicas foram timidamente introduzidas.

Figura 6 – *QR-Code* EMEF. D. José Maria Pires



Fonte: Elaboração própria (2021)

As aulas criadas, para este ano, seguem os conteúdos sugeridos para os anos finais da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e, também, cumprem o calendário escolar municipal enviado todos os anos. Nele, existe a obrigatoriedade por lei, no Brasil, dos projetos “Alimentação Saudável” e “Semana de Educação para vida”, que, também, constaram na construção do meu plano de curso anual (vide Quadro 2). Em nossa primeira reunião pedagógica, antes das voltas às aulas, recebemos um calendário escolar do município, no qual consta os dias letivos, nossos feriados e recessos, ademais de ações como, a semana de avaliação, as reuniões e os projetos escolares. Há dois grandes projetos: um realizado no mês de março chamado “Semana da Alimentação Saudável” e o outro, “Semana da educação para a vida”, realizado no mês de agosto. Ambos foram formulados pelo MEC e fazem parte das orientações da BNCC, para o Ensino Fundamental, conforme exposto anteriormente. Seguem abaixo:

A portaria Interministerial nº 1010/05: instituiu as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional. Lei 11.346/06. (Portaria Interministerial nº 1010, de 8 de maio de 2006-Portal do FNDE, acesso: abril 2021).

A Semana de Educação para a vida é uma Lei de nº 11.988, datada em 27 de julho de 2009, sancionada pela Presidência da república, Casa Civil, subchefia de assuntos jurídicos. Art. 1º Todas as escolas de ensino fundamental e médio da rede pública no País realizarão, em período a ser determinado pelas Secretarias Estaduais de Educação, a atividade denominada Semana de Educação para a Vida Foi decretada pelo Congresso Nacional para ser realizada nas escolas públicas de ensino fundamental e médio de todo o País. (https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/lei/l11988.htm, acesso: abril 2021).

A meu ver, esses projetos são importantes quanto à saúde, contudo, a aplicabilidade deles, em todas as turmas, todos os anos, não tem muito sentido, uma vez que o estudante presencia a mesma temática quatro vezes no Ensino Fundamental II, acarretando a perda do entusiasmo de participação a cada ano.

Em síntese, para organizar o plano de curso, levo em consideração os parâmetros já citados, como: conteúdos da BNCC para o Ensino Fundamental II, um recorte dos conteúdos, em Inglês, a serem trabalhados com 6º anos (de acordo com

os professores da disciplina Inglês) e, o livro didático de Artes, adotado para o ano letivo.

Nas páginas a seguir, (Vide Quadro 2), disponibilizo o plano de curso de Artes, criado com a inserção das temáticas cênicas e das sugestões de atividades, em Inglês, e projetos desenvolvidos na escola. Organizado e dividido por bimestre, sua aplicabilidade se encontra exposta, por meio das sugestões de aulas no apêndice.

Quadro 1 - Plano de curso anual para os sextos anos

Artes				
Período	Conteúdo(s)	Arte	Língua Inglesa	Habilidades BNCC
Primeiro Bimestre	Conceito de Arte e suas áreas		Questions Words: What, Where, Who, When, Why	EF69AR01
	Arte Visual, Artes Cênicas, Música e Audiovisual	Apreciar estilos diferentes: A Dança através dos tempos. A morte do Cisne		EF69AR02
	Teatro -Jogos Cênicos	Jogos Spolin	Emotions	EF69AR29
	Semana da Alimentação Saudável	Leitura dramática		
Segundo Bimestre	Arte Abstrata e Arte Figurativa.	Localização Espacial, Níveis e Direções.	Directions/Movement Shapes and forms	EF69AR04
	Dança Popular, Cultura Popular, Patrimônio	Pesquisa e Apresentações, dança, teatro ou música		EF69AR11
	Elementos Básicos do movimento	Nomenclatura dos passos de Dança	Dance Different Styles	EF69AR13
	MÚSICA	Música e Artistas Populares Nordestinos		EF69AR14 EF69AR19
	Elementos básicos do som			

Terceiro Bimestre	Moda: Roupa como identidade cultural	Figurinos e Adereços. Criação e Design	Clothes Wearing Carmen Miranda	EF69AR02
	Arte afro-indígena	Pintura afro-indígena. Grafismos	Parts of the body Body Art Masks	EF69AR34
	Semana da Educação para a vida:	Valorização a Arte Afro-indígena	Parts of face	
		Quem sou eu? Como pessoa, o que eu gosto?	Interview: Who am I?	
Quarto Bimestre	Cultura Hip-Hop	Street–Art Keith Haring Bansky Os gêmeos	Movements of body in the Street-dance.	EF69AR10
			What are you doing?	EF69AR16
	Arte Contemporânea	Performance	Dance steps	EF69AR13
		Rap A palavra como elemento de protesto	Shorts Texts	EF69AR29 EF69AR31
	Criação de Células Para vídeo	Dança ou stopmotion		EF69AR03

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Nas páginas seguintes, podemos perceber como foi aplicado esse plano de curso no decorrer do ano de 2022. Descrevo, por intermédio de um diário das aulas, os materiais e a didática, além de como ocorreu a flexibilização da ordem dos conteúdos, de acordo com as necessidades da turma, assim como artistas, obras ou conteúdos, do livro didático, que deixei de lado. Informo, por fim, que algumas das imagens seguintes estarão borradas, com o intuito de preservar a identidade das crianças.

6 NARRATIVA VOLTA ÀS AULAS

Para a nossa volta às aulas, estávamos em um período de distanciamento social, então, nas duas primeiras semanas de 2022, nos encontramos *on-line*, por um aplicativo chamado *Google Meet*, os encontros virtuais e síncronos tinham duração de 30 minutos. A maioria dos estudantes não abria as câmeras e não eram participativos. O acesso foi, em média, de 16 a 20 estudantes por encontro, o que caracterizou uma frequência de cinquenta por cento dos matriculados. Nas turmas, em geral, houve uma queda gradativa na participação, nas atividades e na frequência.

Na primeira aula virtual, me apresentei e pedi para que cada um falasse um pouco, quanto às suas expectativas em relação às aulas de Arte e sobre a vontade de aprender uma segunda língua. Assistimos juntos a um vídeo sobre as *Question words*, que são palavras para perguntas em Inglês (vide Apêndice A). Pedi que anotassem, no caderno, as novas palavras aprendidas e a sua tradução. Na segunda aula da semana, iniciei com uma provocação poética. Exibi dois vídeos com danças de estilos completamente diferentes. Os estudantes apreciaram as duas coreografias "O Cisne", mais conhecida por "A morte do cisne" (*Dying Swan*) de Michel Fokine, interpretada por Anna Pavlova (1925)¹⁰. Nessa versão, o *ballet* é apresentado em seu estilo clássico.

No segundo vídeo, vimos a releitura do balé "O Cisne", interpretado pelo *b-boy*, John Lennon da Silva¹¹, dançarino do estilo *popping* de danças urbanas, em que se apresentou em um programa de *tv*. Em sua técnica corporal, ele desliza os pés no chão e mostra uma enorme flexibilidade. Pedi para que os alunos listassem as palavras que viessem à mente, após cada exibição dos dois estilos coreográficos. As palavras que surgiram foram: beleza, morte, boneco de posto, incrível, dor, solidão, entre outras.

Então, realizei vários questionamentos, os quais se transformaram em um debate: "se já tinham visto os estilos?", "onde? Por quem?", "se já tinham feito aula de alguma dessas técnicas?", "se tinham interesse em vivenciá-las?". Posteriormente, fiz uma breve explicação sobre a época e os estilos apresentados e, como a linguagem

¹⁰ O cisne ou A morte do Cisne de Michel Fokine, https://www.youtube.com/watch?v=8s__C1s-ohQ&t=5s, acesso em janeiro de 2020.

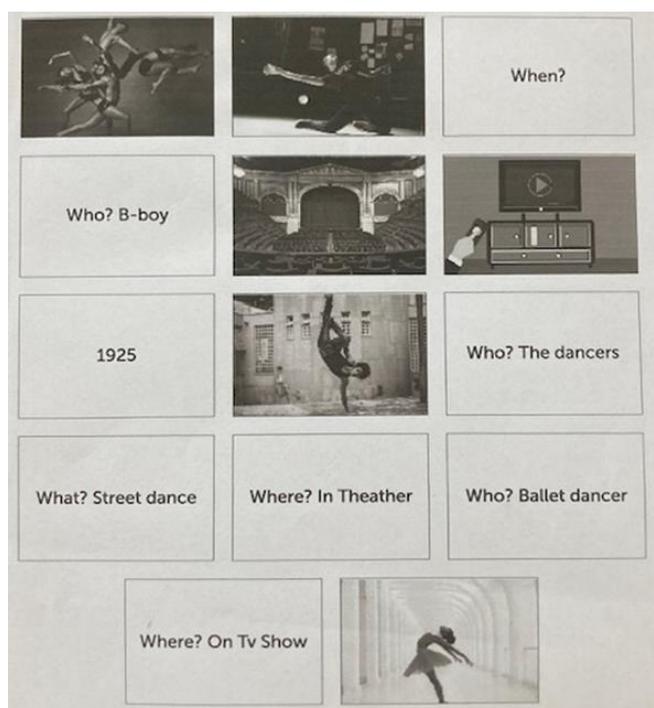
¹¹ Jhon Lennon da Silva, Programa Se ela dança eu danço, SBT, <https://www.youtube.com/watch?v=RM2Aio9mvNE>, acesso em Janeiro de 2020.

da dança nos possibilita a expressão tão profunda dos nossos sentimentos. Nas aulas seguintes, pedi-lhes para que elaborassem um questionário, como se estivessem entrevistando os artistas.

Com o uso das *Questions Words* “*What, Who, When, Why, Where*”, as questões simples que foram apresentadas, “quem é você? “quando?”, “o quê? e “onde?”, configurando a seguinte dinâmica: *Questions = Who are you? Jhon Lennon or bailarina. When? 2010 or 1920. Why? To dance. To show. Where? on Tv show or at the Theater. What? A dance. A ballet. A street dance.* Os estudantes estavam livres para consultar o *tablet*, *internet* ou dicionário de inglês, para responder ao exercício. É importante pontuar que, em sua maioria, esses alunos nunca tiveram contato com a Língua Inglesa.

Posteriormente, enviei um *link* de um jogo de memória *on-line*, como última etapa dessa aula, solicitei que eles o resolvessem. Utilizou-se, então, o grupo de *Whatsapp*, como tarefa de casa, enviei o *link* do aplicativo (vide Apêndice B), para que eles tivessem acesso em seus aparelhos celulares ou *tablets*. Alguns aplicativos de quebra-cabeças ou jogos são disponibilizados na *internet* de forma gratuita e o *link* se torna temporário, por isso, compartilho como montei as figuras do jogo da memória (vide Figura 7):

Figura 7 - Jogo da memória



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Nas semanas seguintes, as aulas transcorreram de forma presencial, com 40 minutos de aula. As turmas foram divididas em 2 turmas, com 15 estudantes, que assistiam às aulas, presencialmente, em semanas alternadas, sendo assim, continuamos enviando atividades pela *internet*. No ambiente escolar, mantivemos o distanciamento, por meio das sinalizações, máscaras de proteção e divisórias de acrílico nas mesas, conforme se observa na Figura 8. Também, nosso turno integral foi suspenso, devido à pandemia, logo, retornamos somente no período da manhã. Foram instalados ventiladores e ficamos impossibilitados de usar o ar-condicionado, sempre com as portas e as janelas abertas.

Figura 8 - Estudantes nas mesas com divisórias de acrílico



Fonte: Acervo pessoal (2022)

Nessa fase, o medo da aproximação impediu que as metodologias de contato, como também trabalhos em grupo, ou seja, juntando as carteiras, com atividades em que o estudante se movimenta pela sala, inclusive, as aulas práticas ou de contato corporal foram totalmente banidas. Logo, dei ênfase às leituras e aos vídeos. Durante as aulas, trabalhamos com textos, escrita e leitura, o que me levou às seguintes reflexões e às posteriores conclusões: nesta aula, o estudante trabalhou apenas a leitura, onde estão os objetivos cênicos? Estão, portanto, nos artistas escolhidos, na interpretação e leitura dos textos dramáticos e nos comandos, especialmente, quanto à potência da voz, à postura corporal, à articulação das palavras e à respiração – o

que usamos constantemente numa prática cênica. E, onde está o Inglês? Em se tratando de uma aula bilíngue, o Inglês será adicionado, gradualmente, de acordo com a temática.

Em síntese, no primeiro bimestre, iniciamos com aulas virtuais, e passamos ao presencial com os assuntos: “Obras artísticas que representem o corpo como tema principal”, “Arte contemporânea”, “*Flashmobs*”, “Performance”, “Leitura dramática” e o “Projeto Alimentação Saudável”.

Ainda, durante o 1º bimestre, voltamos com as turmas completas e com os projetos, logo, as aulas seguiram seu curso para o “Projeto Alimentação Saudável”. Escolhi apresentar-lhes uma leitura dramática da peça teatral “Puxa-Saco” (Figura 9), texto da dramaturga Maria Clara Machado (vide Anexo A).

Figura 9 - Leitura dramática “Puxa-Saco”



Fonte: Acervo pessoal (2022)

O entusiasmo e a competitividade (tendo em vista que todos queriam apresentar) tomaram conta da turma, mas todos participaram, após fazermos uma votação e decidirmos quem seriam os personagens principais. As aulas fluíram muito bem, até que, no dia da apresentação, 01/04/2022, às 10h14 da manhã, na escola Bilíngue D. José Maria Pires no bairro dos Novais, não pude estar presente, pois ministro aulas em uma outra escola estadual.

Sendo assim, os alunos foram colocados para apresentar no pátio, espaço aberto da escola, e com todas as turmas para assistirem. Infelizmente, como

consequência, ficaram tristes, porque não foram ouvidos. Essa apresentação gerou uma inquietação na turma que estourou em forma de protesto, em que uma estudante se fingiu de morta com uma blusa cobrindo o rosto e um cartaz sobre o peito com as seguintes palavras: “morreu aqui nossa vontade de estudar Artes” (Figura 10), ao passo que os outros estudantes cantavam, em volta, de mãos dadas.

A apresentação deles em sala gerou um debate em que conversamos sobre a capacidade e o direito de se expressarem. Em seguida, perguntei se eles gostavam da disciplina e se não queriam mais estudá-la, e eles falaram que não era isso, pois se tratou apenas de uma brincadeira. Interpretei como um real protesto pelo que aconteceu, uma vez que eles criaram uma performance¹².

Então, adiantei a primeira parte do conteúdo do 4º bimestre, em que explico a Arte Contemporânea e suas expressões. Falei para eles sobre a relevância da performance como uma arte de grande impacto de expressão e protesto, ressaltando que foi isto que eles fizeram, mesmo sem saber. Logo, passamos por um momento de apreciação de vídeos de performances artísticas renomadas, no Brasil e fora do país, com temáticas diversas.

Figura 10 - Movimento performático “Morreu aqui...”



Fonte: Acervo pessoal (2022)

¹² A *performance art* ou *performance artística* é uma modalidade de manifestação artística interdisciplinar que surgiu na Europa e nos EUA na década de 1960. O termo descreve uma arte que é viva, mas que opera fora das convenções tradicionais de teatro ou música. Fonte: <https://www.ufrgs.br/napead/projetos/glossario-tecnicas-artisticas/performance.php>, Acesso em janeiro de 2022.

De acordo com uma renomada perspectiva teórica, sobre a ação e o movimento, temos: “o desenvolvimento de uma ação com o corpo, na arte, demanda, por um lado, uma perspectiva multidisciplinar e uma concepção de retórica que é totalmente diferente da tradicional: uma retórica da ação e do movimento” (GLUSBERG, 2013, p. 64).

Nas aulas que se seguiram dentro da temática “Performance”, exibi a “Performance Cegos” e, também, algumas ações da *performer* Eleonora Fabião¹³ (1968). Finalizei com *flashmobs*, que consistem em apresentações artísticas instantâneas, combinadas previamente, por meio das redes sociais. Ainda nesse bimestre, fizemos vários jogos: o jogo das cartas com emoções e o jogo teatral de Viola Spolin “Quem? Onde? e O quê?”, como vemos na Figura 11. Nessa dinâmica, os estudantes vão entendendo a ação e vão participando, em um momento posterior, conversamos sobre como se chamavam cada cena e cada personagem em Português e em Inglês (vide Apêndice C).

Figura 11 – Jogo “Quem? Onde? E O que?”.



Fonte: Acervo pessoal (2022)

Para o segundo bimestre, trouxe a exploração relativa à arte abstrata e figurativa, ao *body art*, ao figurino, aos adereços e, finalizamos com danças populares. Nas primeiras aulas do bimestre, trabalhei com uma dinâmica do cordão, em que os

¹³ Eleonora Fabião é **performer e teórica da performance**. Realiza ações, exposições, palestras, leciona e publica nacional e internacionalmente. Fonte: <https://www.pipaprize.com/pag/artists/eleonora-fabiao/>, Acesso em 12 de junho de 2022. Performance cegos: <https://youtu.be/7K5WMAFctc0>, acesso em 12 jun de 2022.

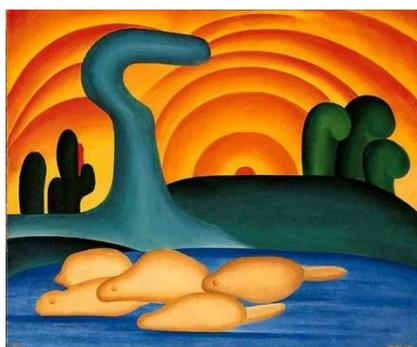
educandos foram estimulados a brincar com um pedaço de barbante e, depois, criar uma forma (vide Apêndice I). O importante, nesse processo de descoberta, é que o estudante tenha a capacidade de se expressar, não somente através da língua falada, mas também com a relação do objeto usado. Expliquei a diferença entre abstrato e figurativo, por meio da projeção de obras de artistas visuais, conforme as Figuras 12 e 13, das artistas: Tomie Otake (1913-2015) e Tarsila do Amaral (1886-1973).

Figura 12– 100 anos de Imigração japonesa, de Tomie Ohtake (2008)



Fonte: Casa Cor¹⁴ acesso em abr.2021.

Figura 13 – Sol Poente (Pintura), de Tarsila do Amaral (1929)



Fonte: Enciclopédia Itaú Cultural ¹⁵ .

Após a introdução e diferenciação do que seria abstrato e figurativo, iniciei um novo jogo, baseado no deslocar-se com um barbante, criando movimentos. Aos poucos, fomos ressignificando esses movimentos e criando células coreográficas. A

¹⁴ Tomie Otake: artista plástica abstracionista japonesa naturalizada brasileira <https://casacor.abril.com.br/arte/escultura-de-tomie-ohtake-recebe-restauro-em-santos/>

¹⁵ Tarsila do Amaral: artista plástica brasileira uma das principais artistas do movimento modernista de 1922. <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra1633/sol-poente>

dança é uma grande aliada, no sentido de potencializar essa construção da expressão individual. Segundo o professor e coreógrafo Rudolf von Laban¹⁶ (1879-1958):

A dança como composição de movimento pode ser comparada à linguagem oral. Assim como as palavras são formadas por letras, os movimentos são formados por elementos; assim como as orações são compostas de palavras, as frases da dança são compostas de movimento. Esta linguagem do movimento, de acordo com seu conteúdo, estimula a atividade mental de maneira semelhante, e talvez até mais complexa que a da palavra falada (LABAN, 1990, p. 31).

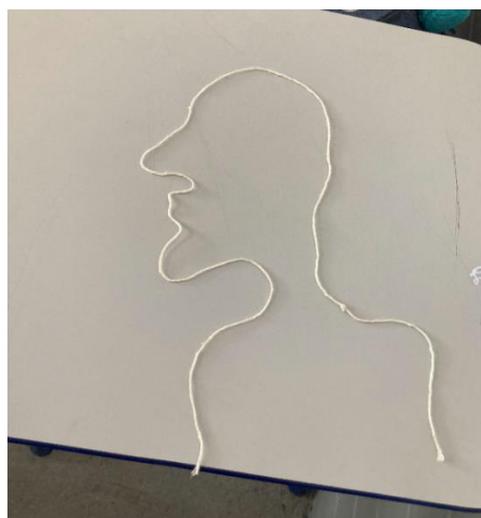
Conforme se encontram nas Figuras 14 e 15 abaixo, as imagens produzidas pelos estudantes foram dispostas em suas mesas e, organizamos uma visita a todos os desenhos. Íamos de mesa em mesa, classificando-os em figurativos ou abstratos.

Figura 14 – Atividade com barbante (1)



Fonte: Acervo pessoal (2022)

Figura 15 – Atividade com barbante (2)



Fonte: Acervo pessoal (2022)

¹⁶ Rudolf von Laban: dançarino, coreógrafo, teatrólogo, musicólogo, pai da dança-teatro.

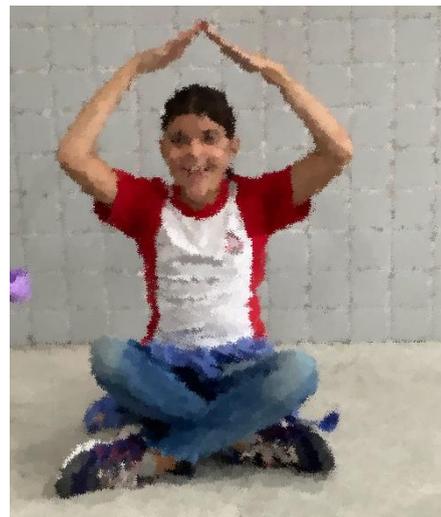
Após o uso do barbante, os alunos copiaram o próprio desenho com lápis grafite ou caneta no caderno e, por último, pedi que apresentássemos, na sala de dança, a representação de suas imagens, utilizando o corpo, e que poderia ser individual ou em grupo. Ver as Figuras 16, 17 e 18, abaixo:

Figura 16- Representação física (1)



Fonte: Acervo pessoal (2022)

Figura 17– Representação física (2)



Fonte: Acervo pessoal (2022)

Figura 18 - Representação física (3)



Fonte: Acervo pessoal (2022)

Para trabalharmos o ouvir (*listening*) e novas palavras de ação, fomos para a sala de dança, onde escutamos a música *Follow the Leader* (1998)¹⁷. Iniciei a aula, explicando as direções do movimento: para cima, para baixo, esquerda e direita, contudo, todos falaram que já tinham visto esses comandos em Inglês, nas aulas de Inglês e de Educação Física.

Aproveitei, então, para fornecer-lhes a tradução de algumas frases da música, juntos executamos os movimentos, seguindo os comandos. Nessa aula, deixei claro que estávamos fazendo a representação física, semelhante às frases da música, ou seja, seguindo uma narrativa, como o próprio nome da música já diz: “Siga o Líder” ou *Follow the leader* (vide Anexo D).

No capítulo 5 do livro didático, o tema é “Danças Populares”, assim, eles foram motivados a pesquisar sobre o período junino. Dividi esse processo em etapas, foram criados os grupos e, de acordo com os temas escolhidos, eles trouxeram suas pesquisas para as apresentações (vide Apêndice J). As danças populares e as biografias de artistas populares nordestinos, como: Jackson do Pandeiro¹⁸(1919-1982) ou Luiz Gonzaga¹⁹ (1912-1989) foram consideradas no processo.

No capítulo do livro, vimos também biografias em Inglês e em Português de vários artistas populares (Vide Anexo H, I e J), exercitando o *reading, listening e writing* (ler, ouvir e escrever textos e palavras em Inglês). Por conseguinte, aprenderam sobre as danças populares, sua origem, sua música e sua dança (quadrilha, forró, ciranda e xaxado). As etapas se organizaram da seguinte maneira:

1ª etapa: “Leituras em sala de aula e apreciação de músicas e vídeos”, consistiu na identificação, no livro, das regiões brasileiras e das suas danças típicas, na leitura do texto e, após localizar em um mapa do Brasil, à qual região pertencem as danças expostas. Ao longo das aulas, também, assistiram a vídeos sobre os 5 estilos populares nordestinos: Forró, Frevo, Ciranda, Quadrilha, Xaxado. A cada aula expositiva com vídeo, fomos, na aula seguinte, para a sala de dança executar ou tentar reproduzir os passos.

2ª etapa “Pesquisa”, a qual partiu dos próprios estudantes, após o contato com o conteúdo do livro didático e com os vídeos, escolheram e trouxeram os textos e as

¹⁷ Follow the leader, Artist: The Soca Boys,1998. <https://youtu.be/dCUrIQOhFBo>, acesso em junho de 2021.

¹⁸ Jackson do Pandeiro: Cantor e compositor brasileiro, conhecido como o Rei do Ritmo.

¹⁹ Luiz Gonzaga: Cantor e compositor brasileiro considerado uma das mais importantes figuras da música popular brasileira, conhecido como o Rei do Baião.

imagens sobre cada dança pesquisada, além dos passos que seriam apresentados em sala de aula.

Depois de assistirem a cada vídeo, perguntei aos alunos, se já conheciam a dança ou outras similares; quais os movimentos principais ou formações que as diferenciam uma das outras; a música mais lenta, mais rápida; quais os instrumentos utilizados; o que esta dança tem em comum com outras que eles conhecem e, o que tem de particular. Em seguida, houve a exibição de um mapa do Brasil e a identificação de cada região. Os estudantes observaram, no livro, à qual região pertence cada dança e, fomos juntos, mostrando no mapa onde pertence cada uma. Finalmente, ocorreu a preparação para a aula em Inglês, a partir do seguinte questionamento: como poderíamos apresentar essa expressão artística para um turista? Ou para um colega que só fala inglês? Então, chegamos à terceira etapa:

3ª etapa: “Inglês”

Orientações: mostre as imagens de diferentes tipos de danças e pergunte:

- *What is this?*
- *What activity are these people doing?* (os estudantes devem responder coisas como: *dance, dancing, they are dancing*);
- *Do you like dancing?* (Os estudantes provavelmente responderão: Yes.; No.)
What kind of dance do you like? (Os estudantes provavelmente responderão algo parecido com: *samba, hip-hop, ballet, jazz, modern*);
- *Do you know how to dance?* (Os estudantes provavelmente responderão: Yes.; No.);

Biography of an artist: nesse momento, peço que eles leiam um texto curto, repetindo a pronúncia, em Inglês, sobre um artista referente ao ritmo escolhido;

Listening and speaking (exercício de ouvir e falar): para um segundo momento, peço que usem seus *tablets* com *internet* para traduzir o texto, anotando em seus cadernos. Fui repetindo o exercício com biografias de vários artistas ao longo do ano.

Em um quarto momento, propus uma análise da música “Chiclete com Banana”(1959), de Jackson do Pandeiro²⁰ (vide Anexo C). A língua inglesa (L2), trabalhamos por meio dos estrangeirismos, nos questionando “será que existem outras palavras pertencentes a outras culturas já existentes em nossa língua?”.

²⁰ A música de composição da cantora brasileira Almira Castilho e do artista brasileiro Gordurinha, se popularizou na voz de Jackson do Pandeiro, o Rei do Ritmo. A letra da música reflete a preocupação em manter o samba puro, livre da influência de ritmos estrangeiros.

Posteriormente, realizei a seguinte sugestão: “vamos juntos ouvir a música e anotar as palavras não conhecidas”. Forneço-lhes uma tabela (vide Quadro 3), para que eles marquem um “X”:

Quadro 2 - Palavras presentes na música de Jackson

	BRAZIL	USA	CUBA
JACKSON PANDEIRO			
BEBOP			
TIO SAM			
RUMBA			
SAMBA-ROCK			
CHICLETE			
BOOGIE-WOOGIE			

Fonte: Elaboração própria (2021)

Abordei as seguintes perguntas: *Where is it from? Where is he from? Where is she from?* A princípio, fornecendo exemplos, como: Samba- *It's from Brazil*; Carmen Miranda: *she is from Brazil, and Tio Sam? Where is he from? Chiclete? Where is it from?*

O professor poderá utilizar, também, uma atividade impressa, para que os estudantes somente completem (recordando que esses conteúdos já devem ter sido vistos na disciplina Inglês e suas regras gramaticais). Ao final, se efetivou o momento tão esperado pelos estudantes: a apresentação de seus trabalhos para os colegas de sala, como podemos ver nas Figuras 19, 20 e 21.

Figura 19 – Pesquisa e apresentação (1)



Fonte: Acervo pessoal (2022)

Figura 20 – Pesquisa e apresentação (2)



Fonte: Acervo pessoal (2022)

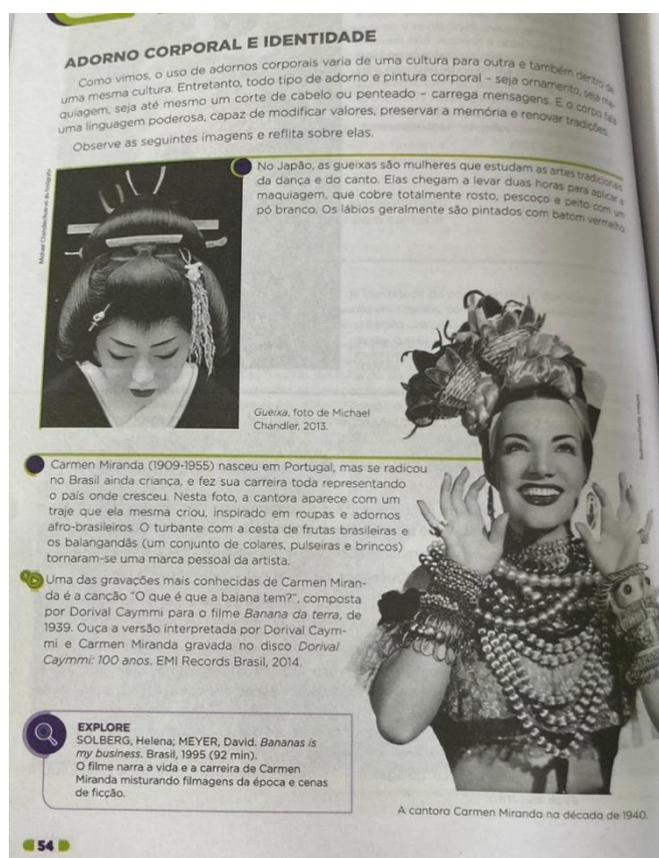
Figura 21 – Apresentação – Passos de Xaxado



Fonte: Acervo pessoal (2022)

Para o terceiro bimestre, o livro didático traz os seguintes temas “Adorno Corporal e Identidade”, abordando a *Body Art*, Carmen Miranda, a Moda, a Arte Africana, como vemos abaixo, no detalhe do livro (Figura 22). Como já havíamos trabalhado “performance”, se tornou mais fácil explicar a *Body Art* e, também, os estudantes estiveram livres para criar seus próprios desenhos no corpo. Esse tema ocupou duas aulas, em que passamos pela conceituação, leitura e apreciação de imagens sobre *Body Art* do livro.

Figura 22 - Detalhe do livro didático



Fonte: Acervo pessoal (2022)

Em algumas aulas, o estudante já demonstra grande domínio, especialmente, quando usei a temática “pintura corporal dos indígenas brasileiros”. Em um ano anterior à escrita dessa dissertação, uma estudante levantou a mão e disse que fazia parte de uma comunidade indígena da Baía da Traição (PB), ela nos deu detalhes sobre materiais e elementos do desenho sobre a pele, como: cores, formas geométricas e quais os tipos que são usados nas danças e nos ritos. Portanto, “a eficácia da aprendizagem pela descoberta significativa pode estar relacionada com o

histórico de aprendizagem receptiva significativa do aluno.” (LINS; MIRANDA, 2018, p.58).

Em seguida, o tema “Moda” não foi trabalhado nesse ano, contudo, dentro da “expressão corporal e seus adornos ou adereços”, exploramos a figura de Carmen Miranda²¹(1909-1955), o que nos proporcionou adentrar na temática afro-indígena, já que a vestimenta, que a personagem usa, remete às nossas raízes africanas.

O sexto ano do Fundamental II é uma turma que entra iniciante no ensino bilíngue, logo, não pude cobrar muito, dado que o estudante não tem um vocabulário para a produção de seus próprios textos. Além da autocobrança por uma pronúncia “perfeita”, estabelecendo que eles não consigam falar, sintam timidez ou medo de errar.

Diante desse impasse, utilizei os exercícios citados no livro *Atividades Criativas para Sala de Aula*, de Mark Labrow. O primeiro é o “jogo da tradução”, em que dois estudantes encenam os personagens: tradutor e palestrante. O palestrante fala uma língua diferente, enquanto o tradutor cria uma versão na (L1) para transmitir, à sala, o que o palestrante está falando, ou seja, pus a palavra “tradução” entre aspas, já que as línguas utilizadas serão frutos da imaginação das crianças no jogo cênico.

Outro jogo é a “dublagem”, usando a cena de um filme, os estudantes deverão criar versões diferentes de traduções. O filme usado contou com a participação de Carmen Miranda: *Springtime in the Rockies (1942)*²². Utilizei um dos diálogos desse filme para que eles criem a história que quiserem, usando o improviso, efetivando o jogo da dublagem, mediante as conexões criativas e a habilidade de improvisar, os estudantes participam do jogo “filme estrangeiro”.

Esses jogos permitem a interação, a comunicação e, também, proporcionam a desinibição no momento do falar (LABROW apud SALES, 2012, p.122 e 123). As aulas, dessa maneira, se tornam leves e, o estudante sabe que terá que estar atento ao contexto e não à uma exigência de que eles, nesse primeiro ano, possam traduzir tudo perfeitamente para o Português.

Para a Semana de “Educação para vida”, projeto trabalhado em todas as escolas da rede municipal de João Pessoa, em que buscamos valorizar a cultura afro-indígena, a

²¹ Carmen Miranda, foi uma cantora, dançarina e atriz luso-brasileira entre 1930 a 1950.

²² Springtime in the Rockies, filme estadunidense, dirigido por Irving Cummings e com participação de Carmen Miranda, <https://youtu.be/DuUbuU8Vf4w>, Acesso em setembro de 2021.

qual é parte do aspecto original da formação de nossa cultura brasileira, decidi trabalhar a temática afro-indígena, por conseguinte, iniciei as aulas, propondo leituras e contação de histórias em sala. Todos trouxeram lendas africanas e alguns outros trouxeram, também, contos indígenas. Dentre esse material, escolhi a lenda *Ubuntu*²³, a qual trata do espírito de cooperação e união da tribo *Zulu*²⁴. Nesse projeto, contei com a parceria da professora Anne Queiroz, de Inglês, criamos o texto e iniciamos os ensaios cênicos (vide Apêndice O e P). Ensaíamos a amarelinha africana para entrada em cena, e dividimos dois grupos para ensaiarmos duas versões do texto: em Português e em Inglês. Além disso, sugeri que os discentes buscassem na *internet* como fazer máscaras em papel machê. Pesquisamos grafismos e pinturas corporais africanas para o dia da apresentação. Também, ensaiamos uma música de ninar chamada *Thula*²⁵ (vide Anexo B). É válido destacar que a turma inteira se envolveu com a produção de adereços, figurino e apresentação.

Figura 23 - Máscaras (Ubuntu)



Fonte: Acervo pessoal (2022)

²³ Ubuntu: conceito filosófico africano, para designar harmonia com o universo e cooperação.

²⁴ Tribo Zulu: Os Zulus ou Zulos são um povo do sul da África. Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Zulus>, acesso em setembro 2021.

²⁵ Canção de ninar, origem: Zulu, disponível em inglês e português. Youtube: <https://youtu.be/HftB1rSt7-Q>, acesso em setembro 2021.

Figura 24 – Amarelinha africana



Fonte: Acervo pessoal (2022)

Figura 25 – Personagens e direção



Fonte: Acervo pessoal (2022)

Na produção de máscaras, também, estudamos as palavras que remetem às partes da face em Inglês (vide Anexo O). Essa apresentação fez parte da “Semana de Educação para a Vida”, em que a cultura afro-indígena é abordada, valorizada e exposta, em um dia, por toda a comunidade escolar. Vide Figuras: 23,24 e 25.

O último capítulo do livro didático traz, como tema, a “Dança Contemporânea”, de modo que propus executarmos algumas oficinas de dança clássica, assim, experimentamos alguns movimentos e exercícios, como: sequência solo para alongamento; postura e posição dos pés apoiados nos encostos das cadeiras; sequência de *pliés*, e *relevés*, e *grand battements*, finalizando com alguns movimentos de *port de bras*.

A anatomia da bailarina, com as partes do corpo em Inglês, deixei fixada na parede, para reforçar o vocabulário (vide Anexo P). Nessas aulas, utilizei a (L1) para explicar-lhes postura, alongamento e respiração, uma vez que é necessário fazer uso do Português, evitando que se machuquem. Com relação à prática em Língua Inglesa, utilizei o vocabulário, em Inglês, sobre partes do corpo, as músicas e a biografia de Martha Graham (1894-1991), (vide Anexo K)²⁶. As aulas sempre eram iniciadas com alongamento, todos sentados no chão, trabalhei uma automassagem nos pés, em que eles entraram em contato com suas articulações, identificando todas as possibilidades dos pés. Posteriormente, fizemos exercícios de articulação dos pés, respirando e executando juntos, alongamento e flexão dos pés, articulando ponta dos dedos, metatarso dos pés e calcanhares.

Em pé, com apoio nos encostos de cadeiras, executamos uma sequência de *pliés* na sexta posição; exercícios de *Battements*, deitados de frente e de lado, ainda sentados, alongamos até os pés, dobrando o corpo para frente com as pernas fechadas e depois com as pernas abertas, encostando a barriga no chão, sempre observando o alongamento da coluna, para cada um ir até o seu limite.

Novamente em pé, na primeira e segunda posição, fizemos uma diagonal de *battements an dedans*, com altura máxima de 90° e uma sequência de *skips* (saltos com uma perna e a outra em *passé* ou dobrada na altura do joelho), e, finalizando, com um alongamento, utilizando as reverências de agradecimento da dança clássica. Essa aula encontrei, nas minhas antigas anotações, ministradas pela minha antiga professora e coreógrafa, Rosa Ângela Marta Cagliani (1957-2008)²⁷.

Foram necessárias quatro aulas até eles começarem a se concentrar, conseguir respirar e seguir os movimentos sem muitos atropelos. Algumas aulas

²⁶ Martha Graham foi uma dançarina e coreógrafa estadunidense que revolucionou a história da dança moderna (1894-1991).

²⁷ Ângela Rosa Cagliani, bailarina, coreógrafa e diretora, considerada uma das figuras importantes na dança clássica, na cidade de Joao Pessoa (PB).

tinham, às vezes, a participação de todos, mas sem muita empolgação, por exemplo: quando estava mostrando a técnica de alguns movimentos de barra do balé, alguns meninos entendem como dança exclusiva para meninas e se recusam. Então, mudei o diálogo e passei a associar aos movimentos do futebol e, eles passaram a participar.

Argumentei que aqueles exercícios iriam ajudá-los a dar força e agilidade aos pés para os dribles e jogadas, conseguindo, assim, o envolvimento de toda a turma. Para poder passar a técnica da dança, utilizei a Língua Portuguesa, somente em alguns comandos uso a (L2) como levantar, abaixar, rápido, devagar. Para finalizar, ocorreu a experimentação de movimentos, explorando níveis, direções e velocidades, em que os próprios alunos são coautores de suas sequências coreográficas.

No geral, acredito ter conseguido um bom resultado quanto à participação e ao desenvolvimento na capacidade de expressão de todos. Ao término do semestre, fiz um questionário (vide Anexo V) para que traduzissem algumas palavras e frases para o Português. Nesse caso, há uma pressão ou *stress* em estar sendo avaliado, porém, foi uma das ferramentas das quais tive que me utilizar, para observar em que nível de desempenho os estudantes se encontravam, quanto à segunda língua. Depois, postei no grupo no *WhatsApp*, um *Google Forms*, onde recapitulamos alguns temas que foram vistos durante o ano. A entrevista virtual foi elaborada com questões simples e dissertativas (vide Anexo X). Nesse questionário, explorando o que vimos, não foi cobrado o uso do Inglês, entretanto, alguns dos estudantes se despediram do ano e me desejaram boas férias usando algumas frases em Inglês, como: *I love you teacher, Bye, bye. See you next year!*

Se alcançamos, desse modo, essa espontaneidade, acho válida a iniciativa, porque indica que estamos ampliando a forma de pensar de alguns dentro desse ambiente educacional. Vale ressaltar que essa turma foi afetada pelos anos da pandemia, ou seja, os estudantes passaram dois anos em casa e têm um desejo grande de aprendizagem, mas, ao mesmo tempo, uma dispersão coletiva significativa quanto ao tempo de concentração.

A cada ano, estamos melhorando quanto à volta ao “normal”: o ano vai correndo sem tantos atropelos no calendário, já que atrasamos e, muito, os conteúdos devido aos déficits que a pandemia nos causou. Os sujeitos dessa pesquisa estavam no sexto ano, mas com um desenvolvimento do 3º ano do Fundamental I. Foi um choque para eles, após dois anos em casa, entrarem numa dinâmica expressiva, com vários professores e numa escola bilíngue. Muitos sofreram no início e tivemos que adaptar

a carga horária da segunda língua, para dar esse amparo e amadurecimento emocional para esses pequenos aprendizes. Mas, agora, vejo-os mais confiantes e prontos para o 7º ano do Ensino Fundamental II.

7 GRAND FINALE

As especificidades de um currículo tão complexo como de uma escola bilíngue exigem um trabalho transdisciplinar. Segundo as diretrizes operacionais educacionais do município de João Pessoa, a disciplina Artes tem duas aulas por semana; ao juntar essas aulas, tive um total de 90 minutos com cada turma, o que me forneceu um tempo hábil para conseguir trabalhar a parte prática de cada tema.

Durante esse ano, com os sextos anos, consegui proporcionar aos estudantes o contato com as seguintes danças: o forró, o xaxado, o frevo, a quadrilha junina, o coco, a ciranda, a dança clássica e a expressão corporal, ademais de expressões artísticas que reforçam o uso do vocabulário em Inglês, como: *performance*, *body art*, *flashmob*; e, no estudo do movimento, as partes do corpo, os verbos e advérbios, por meio de Laban (1990) e suas ações básicas do movimento. Outrossim, houve propostas envolvendo o teatro, a saber: jogos teatrais, contação de histórias, improvisação, mímica, introdução ao circo e musicais, além de ensaios de pequenos textos dramáticos:

Um dos grandes desafios da educação em artes nas escolas é o de promover um trabalho pedagógico pautado na premissa de que é possível relacionar os saberes artísticos específicos com o contexto cultural e social dos estudantes. O trabalho pedagógico com a linguagem da dança, ou com qualquer outra expressão artística, deveria realizar-se sempre sob um forte diálogo dos indivíduos em situação de aprendizagem escolar com o mundo vivido (MARQUES apud GONÇALVES, 2018, p.135).

Enfatizei os seguintes capítulos do livro didático da Beá Meira (2018), na sequência, o segundo capítulo: “performance e body art”; o quarto “mímica e máscaras teatrais”; o quinto “danças populares” e, por fim, o sexto “dança contemporânea”. Não sendo possível aprofundar, o primeiro capítulo sobre “retrato, autorretrato, desenhos” e o terceiro sobre “cinema, moda” e alguns exemplos de artistas descritos no livro, dessas expressões citadas. Escolhi artistas, considerando o que eu pretendia trabalhar para os conteúdos dos sextos anos, os quais dialogassem com o bilinguismo e, também, aqueles que julguei importantes dentro da nossa cultura.

Encontra-se anexa a biografia dos artistas que usei e, pretendo continuar usando, pois se relacionam com os temas abordados pelo livro. Algumas outras expressões tentei introduzir, mas não senti o mesmo empenho e entusiasmo, nesse

ano, por parte dos estudantes em aprofundarmos os seguintes temas: o audiovisual, o registro das produções e a *Street Art*.

Quanto ao registro dos trabalhos, alguns alunos se encontraram, ainda, confusos como realizar as atividades, ou sem querer ser filmados dançando, então, deixei claro que os que não queriam, seriam respeitados e, não filmei, não fotografei e não postei algum material relativo a esses estudantes em questão. Ademais, sempre mostrava e perguntava, aos que assinaram o TLE (Termo Livre e Esclarecido), se haveria algum problema em postar esta ou aquela foto.

Foi desafiadora, mas ao mesmo tempo prazerosa, essa imersão na Co criação de um material voltado para as Artes Cênicas, em uma abordagem bilíngue, o que, apesar de ser desejado, somente com a seriedade e os prazos a cumprir do mestrado, que esse material pôde ser concluído. É válido ressaltar que esse material é vivo, e por ser vivo, ele também pode passar por pequenas modificações para a adaptação do profissional que irá aproveitá-lo. Na verdade, se torna um fio condutor, ou uma sugestão de exercícios para conseguir um engajamento dos estudantes nesse processo:

As práticas de ensino de Arte apresentam níveis de qualidade tão diversificados no Brasil que em muitas escolas ainda se utiliza, por exemplo, modelos estereotipados para serem repetidos ou apreciados, empobrecendo o universo cultural do aluno. Em outras, ainda se trabalha apenas com a autoexpressão, sem introduzir outros saberes de arte. A polivalência ainda se mantém em muitas regiões. Por outro lado, já existem professores preocupados em também ensinar história da arte e levar alunos a museus, teatros e apresentações musicais ou de dança (BRASIL, MEC, 2018 p.29).

O que me inquieta é que vemos, em nossa disciplina, uma falta de esclarecimento quanto ao que somos e ao que fazemos, dentro da comunidade escolar. Alguns percebem a arte como “terapia”, ou parece que a aula de Arte pode ser guiada por qualquer um, e não é assim. Nos livros e materiais didáticos, inclusive, nos questionários do material didático escolhido, falta um pouco mais de objetividade, no que concerne ao que será cobrado dos estudantes no futuro.

Uma prova no Exame Nacional para ingressar no ensino superior de Artes, ou seja, do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) traz inúmeros questionamentos, sendo inviável um professor desenvolver somente no Ensino Médio. Penso que o material didático do Fundamental II (anos finais), poderia sair um pouco mais da

contemplação e experimentação lúdica, para uma preparação do estudante ao que lhe aguarda no Ensino Médio. Contudo, é preciso enfatizar a criatividade e as experiências cênicas, as quais auxiliam o estudante na captação dos conhecimentos, de acordo à forma pela qual ele se movimenta no mundo em que vive. Sobre esse aspecto, a autora Isabel Marques expressa é categórica:

Deste modo, penso que seria interessante hoje, em nossas experiências educativas na área da dança, problematizarmos a possibilidade de viver o momento, de relativizar o tempo, de não prescrever disciplinas, de enfatizar a relação corporal consigo próprio e com o outro como vetor de um tempo contínuo, dinâmico, internalizado e sentido (MARQUES, 2008, p.66).

Em suma, a autora traz, para o ensino da dança, esse pensamento, mas acredito que pode ser generalizado para a educação do ser, uma vez que prezamos por essa humanização e sensibilização dos estudantes, por intermédio da Arte, proporcionando ferramentas para o ir e vir desse cidadão de mundo.

Finalmente, quando vejo, nos meus educandos, a vontade de usar o Inglês para alcançar novos ambientes, tanto profissional como cultural, lembro da minha infância e da ânsia que eu tinha de aprender. Vejo, portanto, que, hoje, eles têm uma maior acessibilidade às culturas diversas e busco ajudá-los a realizar seus sonhos.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSUBEL, D. P. **Algunos aspectos psicologicos de la estructura del conocimiento**. Buenos Aires: El Ateneo, 1973.

BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BENTLEY, Kay. TKT Course Clil Module. - United Kingdom. Cambridge University Press, 2010.

BLOOM, B. S. **Taxonomy of educational objectives**. New York: David Mckay, 1956.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF, v. 6, 1998 p.29. Disponível em: Acesso em: 20 jan. 2022.

BRASIL. Presidência da República. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial, Brasília, 23 dezembro. 9. Ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf> Acesso em: 10 jan. 2022.

BRUNER, Jerome S. **O processo da Educação**. Tradução: Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1974.

DAS, Urmimala. **Benefits of Understanding Emotion through Dance Improves Vocabulary in English Language Learners**. *Journal of Arts, Culture, Philosophy, Religion, Language and Literature* e-ISSN:2457-0346, Volume-2, Issue-3, September-December, 2018; pp. 94-99. © Kavita Publishers and Distributors under Dr. Govind Chandra Mishra Educational Foundation <http://www.gcmishraedu.com/Publications.html>. >. Acesso em: 30 set. 2022.

DEWEY, John. **A arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam** / Paulo Freire. – São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

_____, Paulo. FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 48. reimp. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

_____, Paulo; FAGUNDES, Antônio. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2019.

GAMA, Larissa Tamys Barroso da. **Escola Bilíngue Gilberto Mestrino: Um Estudo de Caso**. Dissertação (Mestrado em Letras e Estudos da Linguagem) – Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Manaus, 2021.

GONCALVES, Carlos C. E.A tradição em movimento: possibilidades de ressignificação da dança popular na escola formal. Artigo Mestrado em Artes - ProfArtes UF'PB, 2021.

GLUSBERG, Jorge. **A arte da performance**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: educação como prática de liberdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

LABAN, R. **Dança Educativa Moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

LABROW, Mark. **Atividades Criativas para sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2012.

LINS, Maria Judith S. C., MIRANDA, Bruna R. C. **Ausubel e Bruner: Questões sobre a aprendizagem**. Curitiba: Editora CRV, 2018.

MAHER, T. **O dizer do sujeito bilíngue: aportes da sociolinguística**. Anais do Seminário Desafios e Possibilidades na Educação Bilíngue para Surdos. Rio de Janeiro: INES & Editora Littera Maciel, 1997.

MARCELINO, Marcello. Bilinguismo no Brasil: significados e expectativas. **Revista Intercâmbio**, v. 19, 2009.

MARQUES, Isabel A. **Ensino de dança hoje**. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

MEGALE, A. H. Educação bilíngue de línguas de prestígio no Brasil: uma análise dos documentos oficiais. **The Specialist**, v. 39, n. 2, 2018.

MEIRA, Béa. Mosaico Arte: corpo, 6º ano: ensino fundamental, anos finais /Beá Meira. Ed. Scipione- São Paulo, 2018.

MOLLER, Aline Nunes e ZURAWISK, Maria Paula. Reflexão crítica sobre as escolas bilingues (português-inglês) de imersão e internacionais na cidade de São Paulo. **Revista Veras**, São Paulo, v .7, n. 1, p. 109-130, 2017. Disponível em: <http://site.veracruz.edu.br:8087/instituto/revistaveras/index.php/revistaveras/article/view/297/pdf>. Acesso em: 20 mai 2021.

OLIVEIRA, G. M. "Brasileiro fala português: monolingüismo e preconceito lingüístico". In: MOURA E SILVA (Org.). **O direito à fala: a questão do preconceito lingüístico**. Florianópolis: Editora Insular, 2000.

SANTANA, Marcle Vanessa Menezes. **Artigo: A língua inglesa na legislação Imperial Brasileira (1809-1828)** VII Colóquio Internacional - Educação e Contemporaneidade. São Cristóvão, SE. E 19 a 21 de setembro de 2013. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/9898/39/38.pdf>. Acesso: em jan. 2022.

SPOLIN, Viola. **O jogo teatral no livro do diretor**. São Paulo: Perspectiva, 2017.

_____, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1987.

VIDOTTI, Joselita J. Viegas e DORNELAS, Rívia. O ensino de línguas estrangeiras no Brasil - Período de 1808-1930. Ano 1 - Nº1. HELB- UnB Brasília: PGLA,2007.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Plano Detalhado de Aula 1

Disciplina: ARTES - Professora: Ismália Carga Horária: 80 h

Turma: 6º ano fundamental II Nível de Inglês **L2**: iniciante.

Plano Detalhado de Aula 1

Tempo: 2 horas/aula

Conteúdos	Objetivos	Procedimentos Metodológicos	Avaliação
Arte: conceito e áreas.	Discutir o conceito de arte.	Uso do Google Meet: Interação social	A avaliação se dá de acordo com a participação ou interação do estudante.
Arte: para que serve?	Debate e vídeo.	Debate L1	
Questions Words: What? Which? How? Who? When? Where? Why?	Básico para perguntas em inglês. L2	Vídeo : Question Words - Pra nunca mais errar What, When, Where, How, Why, Who, Which	
Site da escola: introdução	Ensiná-los a usar plataforma da escola.	6º Ano [Artes] ISMALIA	

Esta aula foi elaborada para um formato não presencial.

APÊNDICE B - Plano Detalhado de Aula 2

Disciplina: ARTES - Professora: Ismália Carga Horária: 80 h

Turma: 6º ano fundamental II Nível de Inglês: iniciante.

Plano Detalhado de Aula 2

Tempo: 2 horas/aula

Conteúdos	Objetivos	Procedimentos Metodológicos	Avaliação
<p>Dança Clássica Street-dance</p> <p>Vocabulary: to dance, drama, theater, tv show, dancers,</p>	<p>Apreciar e diferenciar os estilos de dança: Clássica e Street dance.</p>	<p>Uso do Google Meet.</p> <p>Vídeos: Anna Pavlova - A morte do cisne Se ela dança.eu danço SBT - John Lennon</p> <p>Após a aula da exibição dos vídeos, dar continuidade com (L1), levantando uma conversa sobre tipos de danças e, sondagem a partir das suas vivências.</p>	<p>A avaliação se dá de acordo com a participação ou interação do estudante.</p> <p>Conclusão da atividade: Jogo da Memória, com palavras em Inglês.</p> <p>https://puzzlefactory.pl/pt/quebra-cabe%C3%A7a/pe%C3%A7a/educacao/479814-bailarina-em-suas-aulas#5x5</p>

APÊNDICE C – Plano Detalhado de Aula 3

Disciplina: ARTES - Professora: Ismália Carga Horária: 80 h

Turma: 6º ano fundamental II Nível de Inglês: iniciante.

Plano Detalhado de Aula 3

Tempo: 2 horas/aula

Conteúdos	Objetivos	Procedimentos Metodológicos	Avaliação
Mímica e jogos teatrais. Palavras que exprimem emoções: sad, happy, love, angry, upset.	Integração social, ajuda mútua e expressão corporal e facial. Comunicação verbal e não verbal Oferecer opções para expressão de suas emoções.	Jogos de Viola Spolin: Quem? Onde? O quê? Jogos de Mímica Cartas com as palavras para identificação das emoções e de sua escrita.	A avaliação se dá de acordo com a participação ou interação do estudante. Capacidade para responder à questão: Como vai você? How are you? Respostas: fine, happy, sad, bad, sick, tired or stressed.

APÊNDICE D - Plano Detalhado de Aula 4

Disciplina: ARTES- Professora: Ismália Carga Horária: 80 h

Turma: 6º ano fundamental II Nível de Inglês: iniciante.

Plano Detalhado de Aula 4

Tempo: 2 horas/aula

Conteúdos	Objetivos	Procedimentos Metodológicos	Avaliação
<p>Introdução à Performance e à dramatização.</p> <p>Questionar suas ideias: Performance, Flashmobs e Happenings.</p> <p>Conteúdos de Inglês: Vocabulário-happenings, flashmobs, performer.</p>	<p>Apreciar formas diferentes de performance.</p> <p>Estimular a criatividade, através da criação de pequenas células coreográficas.</p>	<p>Na (L1), conceituar, fornecer nomes e tipos.</p> <p>Cada um diz uma palavra para cada imagem de performance.</p> <p>Depois repetir a mesma aula na (L2). Criação de uma célula cênica.</p> <p>Tema: Livre.</p> <p>Prática cênica.</p>	<p>A avaliação se dá de acordo com a participação ou interação do estudante.</p>

APÊNDICE E - Plano Detalhado de Aula 5

Disciplina: ARTES - Professora: Ismália Carga Horária: 80 h

Turma: 6º ano fundamental II Nível de Inglês: iniciante.

Plano Detalhado de Aula 5

Tempo: 2 horas/aula

Conteúdos	Objetivos	Procedimentos Metodológicos	Avaliação
<p>Jogos teatrais.</p> <p>Palavras com mesmo som para (L1) e (L2): palavras que exprimem sons onomatopaicos: Boom, Bang, smack, ooohhhh, shiiiiii.</p> <p>Conteúdos de Inglês: texto e tradução da música: we go together (Grease).</p>	<p>Cooperação, espontaneidade e criatividade.</p> <p>Através da música aprender palavras novas e inventar outras.</p>	<p>Jogos: blablação, língua do “p”, língua do “i” e intérprete com o uso de onomatopeias.</p> <p>Cantar: we all together, (Grease).</p>	<p>A avaliação se dá de acordo com a participação ou interação do estudante.</p>

SCRIPT

Step 1: Listen to the song. Translate the sentences and identify new words.

Write the new vocabulary in your notebooks.

Step 2: Sing a song.

- Passo 1: Escute a música. Traduza as frases e identifique as palavras novas (ou desconhecidas). Escreva o novo vocabulário em seus cadernos.
- Passo 2: Cantem a música.

APÊNDICE F - Plano Detalhado de Aula 6

Disciplina: ARTES - Professora: Ismália Carga Horária: 80 h

Turma: 6º ano fundamental II Nível de Inglês: iniciante.

Plano Detalhado de Aula 6

Tempo: 2 horas/aula

Conteúdos	Objetivos	Procedimentos Metodológicos	Avaliação
<p>Introdução ao Flash Mob e musical. Diferenciar os estilos cênicos.</p> <p>Ouvir e entender algumas frases curtas da música <i>We all together</i>.</p>	<p>Explorar formas artísticas cênicas.</p> <p>Coordenação Motora.</p> <p>Listening (ouvir).</p>	<p>Ver vídeos: Flashmob Carmina Burana Grease, Centraal Station Antwerpen</p> <p>Grease (1978) - You're the One That I Want + ending scene (HD) a partir de 3:50</p> <p>Aprender células coreográficas. Tipo siga o mestre.</p>	<p>A avaliação se dá de acordo com a participação ou interação do estudante.</p>

APÊNDICE G - Plano Detalhado de Aula 7

Disciplina: ARTES Professora: Ismália Carga Horária: 80 h

Turma: 6º ano fundamental II Nível de Inglês: iniciante.

Plano Detalhado de Aula 7

Tempo: 8 horas/aula

Conteúdos	Objetivos	Procedimentos Metodológicos	Avaliação
<p>Leitura Dramática</p> <p>Continuação sobre a expressão artística: musical.</p> <p>Aprender estrofe da música usada, na apresentação, na (L2).</p>	<p>Praticar leituras dramáticas, usando postura, articulação das palavras e entonação,</p> <p>Ver a importância do estar presente numa atuação.</p> <p>Exercitar a cooperação mútua.</p>	<p>Leitura do texto dramático: Puxa-Saco de Maria Clara Machado.</p> <p>Seleção do elenco.</p> <p>Ensaios para a marcação do espaço.</p> <p>Confecção de material, adereços e figurino.</p> <p>Ensaios com todos.</p>	<p>A avaliação se dá de acordo com a participação ou interação do estudante.</p>

Recursos necessários: textos impressos. O mesmo disponível em anexo.

Acessórios ou elementos de cena: bolas de papel, ramalhete de flores, frutas de EVA.

Dedicação de 6h/aula para os ensaios.

APÊNDICE H - Plano Detalhado de Aula 8

Disciplina: ARTES Professora: Ismália Carga Horária: 80 h

Turma: 6º ano fundamental II Nível de Inglês: iniciante.

Plano Detalhado de Aula 8

Tempo: 6 horas/aula

Conteúdos	Objetivos	Procedimentos Metodológicos	Avaliação
<p>Dança e coreografia Dança Estilo: Livre, continuação da aula Flashmobs.</p> <p>Conteúdos em Inglês: verbos, direções e partes do corpo.</p> <p>Directions: Up, Down, Left and Right.</p> <p>Parts of the body: Head, Shoulders, Knees and Toes.</p>	<p>Dançar com narrativa.</p> <p>Coordenação Motora.</p> <p>Exploração espacial: níveis e direções.</p> <p>Através da música palavras novas na (L2).</p>	<p>Ver vídeos e músicas:</p> <p>Left - Right Learn & Dance Exercise</p> <p>Follow The Leader Dance</p> <p>HEAD, SHOULDERS, KNEES & TOES - Ofenback & Quarterhad Dance Video Choreography Easy Kids Dance</p> <p>Reproduzir no corpo.</p>	<p>A avaliação se dá de acordo com a participação ou interação do estudante.</p>

Primeiro Passo: direções espaciais, através da música, entender as direções pedidas.

Segundo Passo: “partes do corpo”, seguindo a narrativa da música, apontar as partes do corpo, através de coreografia simples. Levar todos a se movimentarem, de acordo com a música. Transportando, assim, a palavra ou o som para os movimentos corporais.

APÊNDICE I- Plano Detalhado de Aula 9

Disciplina: ARTES - Professora: Ismália Carga Horária: 80 h

Turma: 6º ano fundamental II Nível de Inglês: Iniciante.

Plano Detalhado de Aula 9

Tempo: 4 horas/aula

Conteúdos	Objetivos	Procedimentos Metodológicos	Avaliação
<p>Dança/ Expressão corporal.</p> <p>Investigação de Movimentos.</p> <p>Diferenciar arte abstrata de arte figurativa.</p> <p>Conteúdos em Inglês: Verbos de ação: empurrar, puxar, segurar, tocar, socar, correr.</p>	<p>Criar formas corporais com narrativas ou não narrativas.</p> <p>Exercer a cooperação e socialização.</p> <p>Exploração espacial: níveis e direções.</p>	<p>Relembrar os conteúdos cênicos vistos: uma performance pode ter narrativa ou não, assim como uma coreografia ou desenho.</p> <p>Desenhos com o barbante, com o corpo, com o corpo dos colegas.</p>	<p>A avaliação se dá de acordo com a participação ou interação do estudante.</p>

Material de apoio: barbantes com 70 cm para cada estudante.

Metodologia: criação individual e em grupo.

APÊNDICE J - Plano Detalhado de Aula 10

Disciplina: ARTES - Professora: Ismália Carga Horária: 80 h

Turma: 6º ano fundamental II Nível de Inglês: Iniciante.

Plano Detalhado de Aula 10

Tempo: 8 horas/aula

Conteúdos	Objetivos	Procedimentos Metodológicos	Avaliação
Danças Populares Pesquisa e Apresentações Conteúdos em Inglês: Biografias dos artistas e tradução	Valorizar nossa cultura através do conhecimento e participação nas manifestações folclóricas locais Conhecer artistas locais e danças regionais do Brasil.	Expressão corporal, encenação, coreografia e apresentação. Traduções, vídeos e ensaios. Pesquisa sobre danças populares, músicas, danças e artistas populares.	A avaliação se dá de acordo com a participação ou interação do estudante.

Recursos didáticos: sala de aula, sala de dança, uso de projetor e computador, caixa de som, *internet*, cartolinas e imagens impressas.

Avaliação: participação da turma.

APÊNDICE K - Plano Detalhado de Aula 11

Disciplina: ARTES- Professora: Ismália Carga Horária: 80 h

Turma: 6º ano fundamental II Nível de Inglês: Iniciante.

Plano Detalhado de Aula 11

Tempo: 6 horas/aula

Conteúdos	Objetivos	Procedimentos Metodológicos	Avaliação
<p>Contação de histórias</p> <p>Conteúdos em Inglês: leitura e escuta da (L2).</p>	<p>Habituar o estudante a ouvir.</p> <p>Incentivar a leitura e interpretação de textos.</p>	<p>Uso de histórias reais, biografias, ou fictícias, ou contos infantis.</p> <p>A contação de histórias será usada intercaladamente durante o ano e algumas com relação ao tema estudado.</p>	<p>A avaliação se dá de acordo com a participação ou interação do estudante.</p>

Recursos didáticos: vídeos ou uso somente dos textos impressos.

Em anexo, os textos das histórias e modelos das biografias:

<https://learnenglishkids.britishcouncil.org>

A contação de histórias também nos fornece material para exploração de outra expressão artística: o Teatro de bonecos ou o Teatro popular (Vide Anexos).

APÊNDICE L - Plano Detalhado de Aula 12

Disciplina: ARTES - Professora: Ismália Carga Horária: 80 h

Turma: 6º ano fundamental II Nível de Inglês: Iniciante.

Plano Detalhado de Aula 12

Tempo: 4 horas/aula

Conteúdos	Objetivos	Procedimentos Metodológicos	Avaliação
<p>Dança Clássica</p> <p>Posições Básicas</p> <p>Conteúdos (L2): Biografia Ingrid Silva.</p>	<p>Explorar e experimentar alguns movimentos da dança clássica no corpo.</p> <p>Praticar movimentos de alongamento, força e flexibilidade.</p> <p>Conhecer a história de Ingrid Silva.</p>	<p>Relembrar primeiras aulas, em que diferenciamos os estilos: Clássico e Street-dance.</p> <p>Assistir a um vídeo: Ingrid Silva – From the Slums of Rio to New York's Ballet stage</p> <p>Sentados e barra (cadeiras)</p>	<p>A avaliação se dá de acordo com a participação ou interação do estudante.</p>

APÊNDICE M - Plano Detalhado de Aula 13

Disciplina: ARTES - Professora: Ismália Carga Horária: 80 h

Turma: 6º ano fundamental II Nível de Inglês: Iniciante.

Plano Detalhado de Aula 13

Tempo: 8 horas/aula

Conteúdos	Objetivos	Procedimentos Metodológicos	Avaliação
Lenda Ubuntu Montagem Cênica. Brincadeiras Populares Matrizes Africanas Máscaras Texto dramático em Inglês.	Trabalhar de forma eficaz em grupo. aumentar a percepção espacial. Explorar e valorizar a cultura Afro. Aprimorar a fala e a escuta.	Leitura dramática Ensaios em sala Ensaiai a música de ninar africana. Confecção e pesquisa de máscaras de papel machê. Montagem, produção e confecção de adereços.	A avaliação se dá de acordo com a participação ou interação do estudante.

Recursos didáticos: papel, cola, pincéis, tinta, balões de festa, sala de aula, projetor, impressões, figurino e adereços.

Cronograma: 08 aulas. Parceria com a professora da disciplina Inglês na elaboração do texto final e nos ensaios da encenação.

Avaliação: participação da turma, produção dos materiais, pesquisa e postura cênica. Os estudantes, que não participaram da montagem cênica, contribuíram com os ensaios e *backstage*.

APÊNDICE N - EXEMPLO DE UM EXERCÍCIO DE AVALIAÇÃO



Escola Municipal Bilingue

**DOM JOSÉ
MARIA PIRES**



Teacher: Ms. Fischer	Subject: Art
Name:	Grade: 6º _____

Avaliação Bimestral

1. A imagem a seguir é de um performer, um profissional das artes cênicas que pensou em uma mensagem para que as pessoas pudessem refletir. Comente qual a mensagem que o autor quis transmitir e dê a sua opinião sobre a performance.



1

Origem da Palavra e Significado

A palavra tem as suas origens no francês antigo: "performance", "parformer", ou seja, "accomplir" (fazer, cumprir, conseguir, concluir). Também se origina no latim, formado pelo prefixo "per" mais "formaré" (dar forma a). No seu sentido global significa iniciar, fazer uma tarefa.

2. Apresentação artística com combinação prévia via redes sociais, busca além de passar uma mensagem, promover uma pausa no cotidiano das pessoas para relaxar e apreciar arte.

- A. () Musical
- B. () Dança Popular
- C. () Balé Clássico
- D. () Flashmob

3) De acordo com o livro didático, cada povo, cada cultura tem o seu jeito de apresentar-se: Defina a arte do corpo ou body art? Ela é antiga ou atual, quais as manifestações que vemos hoje dessa arte?

De acordo com as danças folclóricas pesquisadas:

4) No frevo:

- a) os dançarinos devem usar roupas pretas.
- b) os passos são lentos e habilidosos.
- c) os dançarinos participam dançando abraçados.
- d) os passos são diversos e complexos.

5) Na ciranda:

- a) a dança é comunitária.
- b) a participação é em duplas.
- c) só crianças podem participar.
- d) há limitação de participantes

6) De acordo com a biografia estudada, responda em inglês:

What's artist name? _____

Where he was born? _____

Write a type of song he played? _____



APÊNDICE O -Texto Dramático encenado no projeto escolar

Texto: Anne Queiroz e Ismália Sales.

Texto Ubuntu em Português:

Filosofia **Ubuntu** – lenda africana sobre cooperação

Um antropólogo visitou um povoado africano. E quis conhecer o povoado propondo uma brincadeira com as crianças locais:

Crianças vocês querem brincar?

Sim!!!

Vou propor um desafio! A primeira criança que chegar em uma corrida ao Baobá, ganhará uma cesta de frutas.

Para a surpresa do antropólogo, ao sinal dado para corrida. As crianças combinaram de correr de mãos dadas e ganharem todos juntos o mesmo prêmio.

O antropólogo lhes perguntou por que tinham feito isso, quando somente um poderia ter ficado com todo o cesto.

Ubuntu!

Narradora: Ubuntu é uma antiga palavra africana que na cultura Zulu e Xhosa significa 'Sou quem sou porque somos todos nós'. É uma filosofia que consiste em acreditar que cooperando se consegue a harmonia, já que se consegue a felicidade de todos.

APÊNDICE P - Texto Dramático encenado no projeto escolar (versão em inglês).

Texto Ubuntu

NARRADOR 1: Once upon a time there were some people who were visiting an African tribe.

Neste momento o CIENTISTA 1 pergunta para o CIENTISTA 2:

WHAT IS IT?

O CIENTISTA 2 responde aos gritos: IT 'S A SNAKE e, logo depois, sai correndo!

NARRADOR 2: They wanted to know the basic human values of those people.

O CIENTISTA 3 Pergunta para o CIENTISTA 4: Do you think they are nice people?

O CIENTISTA 4 logo responde: I'm sorry. I don't know

NARRADOR 3: So, they asked some of the kids to play a game.

CIENTISTAS 1 e 2 colocam a cesta de frutas embaixo da árvore que estará projetada na parede ou no telão

NARRADOR 4: They put a basket full of fruit under a tree and one of them shouted:

NARRADOR 5: THE FIRST ONE TO REACH THE TREE WILL HAVE IT ALL!

Neste momento as crianças seguram as mãos umas das outras e correm juntas em direção à árvore. Serão 4 crianças

O CIENTISTA 3 logo pergunta: What happened? What did you do to my game?

Neste momento as quatro crianças levantam os cartazes com as seguintes frases:

CARTAZ 1: UBUNTU! THANK YOU!

CARTAZ 2: YOU CAN'T BE HUMAN ALL BY YOURSELF!

CARTAZ 3: I AM BECAUSE WE ARE!

ANEXOS

ANEXO A - Texto Dramático**encenado no projeto escolar**

Puxa-saco

Autora: Maria Clara Machado
(Alunos sentados em bancos. Entra a Diretora e a Professora. Todos se levantam.)

PROFESSORA - Queridos alunos. Estamos aqui hoje para comemorar mais um ano da nossa querida diretora, Dona Eremildes. Esta escola agradece todos os benefícios que ela tão bem soube proporcionar a este estabelecimento de ensino. E para começar a turma A vai cantar: "As Frutinhas".

TURMA A:

Frutinhas saborosas
Com que se faz salada
Nós somos deliciosas
Com polpa perfumada
Fazendo-se com zelo
Esplêndida mistura
Com bom açúcar gelo
É bem doce ventura
Sou a uva redondinha
De delicioso paladar
E eu a fruta perfumada
A maçã sem rival.
Entre as frutas perfumadas,
O pêssigo é colossal
Porém nenhuma é igual
A banana nacional

PROFESSORA - E agora a aluna Teresa pediu para dizer umas palavras de carinho à Dona Eremildes.

TERESA- Dona Eremildes, estamos aqui hoje nessa querida Escola Instituto Americano da Imaculada Conceição sob a proteção de Santa Tereza do Menino Jesus para agradecer à senhora tudo o que tem feito

por nós. - O nosso balanço novo!

ALUNO 1 - Já quebrou.

TERESA - A sala de refeição!

ALUNO 2 - Fedorenta!

TERESA-
Nossas maravilhosas aulas de Educação e Cívica, que a senhora dá com tanto patriotismo!

ALUNO 3 - Chatíssima.

TERESA - E sobretudo a compreensão e sabedoria com que a senhora vem dirigindo esta escola, nos levando para o ápice do saber. Sem estudar, diz a senhora, é impossível servir à Pátria.

DIRETORA - Impossível.

TERESA - E a Pátria é o bem maior que se deseja. Não foi isto que a senhora disse?

DIRETORA --Foi.

TERESA - Também o ato de ter liberado o bar da escola para uso também dos alunos foi grande.
ALUNO 4 - Para ganhar mais dinheiro.

TERESA -- Adoro refrigerante e agora posso tomar quando quiser!

ALUNO 5 - Pagando o dobro!

TERESA - Afinal é preciso que a gente coma quando tem fome e o barzinho é ótimo!
A campanha para as secas: também foi linda. A gente faz caridade pra burro, e isto, como a senhora disse curo dia, é muito importante

para ganhar o céu. Então ofereço
esse buquê de flores à Senhora

(Vai à frente e entrega um buquê de
rosas para a Diretora.)

TODOS - Puxa- Saco!!!

Fruits Song: (Tradução Ismália Sales)

Tasty little fruits
With what you make salad
We are delicious
With fragrant pulp
Made with zeal
Splendidly blended
With good icing sugar
It's very sweet bliss
I am the round grape
With delicious taste
And I'm the fragrant fruit
The unrivaled apple.
Amongst the perfumed fruits
The peach is phenomenal
But as national banana
anyone is equal

ANEXO B - Texto Dramático

encenado no projeto escolar

Músicas usadas:

Canto Zulu , Inglês e Português.

MÚSICA DE NINAR. – THULA
Acalanto africano, Arsen Gottlieb
Production, direção Lisa Skvortsova,
canção tradicional africana
interpretada por Ladysmith Black
Mambazo.

*Thula Mtwana [em zulu]
thula, thula, thula mtwana
thula, thula, thula mtwana
ungakhai
umama akekho
umama uzobuya

*Thula Mtwana [em português]
fique calmo, fique calmo, fique
calmo, minha criança
fique calmo, fique calmo, fique
calmo, minha criança
não chore
a mãe está ausente
a mãe voltará

* Thula Mtwana [em inglês]
be still, be still, be still, my child
be still, be still, be still, my child
do not cry
mother is absent
mother shall come back

Álbum: African Lullaby

Youtube: <https://youtu.be/HftB1rSt7-Q>

ANEXO C – Letra de Música 1

CHICLETE COM BANANA (Jackson do Pandeiro)

Eu só boto *bebop* no meu samba
Quando Tio Sam tocar um tamborim
Quando ele pegar
No pandeiro e no zabumba.
Quando ele aprender
Que o samba não é rumba.
Aí eu vou misturar
Miami com Copacabana.
Chiclete eu misturo com banana,
E o meu samba vai ficar assim
Eu quero ver a confusão
É, um samba-rock, meu irmão
É, mas em compensação,
Eu quero ver um *boogie-woogie*
De pandeiro e violão.
Eu quero ver o Tio Sam
De frigideira
Numa batucada brasileira.

Fonte: [Musixmatch](#)

Compositores: Almira Castilho /
Gordurinha Castilho

ANEXO D– Letra de Música 2**FOLLOW THE LEADER**

The roof, the roof the, roof is on fire
 (come on, let's go)
 Follow the leader, leader, leader
 Follow the leader (4X)
 Hands up, down, up, down
 Everybody now
 Put one hand in the air
 One hand in the air
 And we come from the left to the right
 Watch this
 Left, right
 Left, right
 Two more times, two more times
 Left, right (7X)
 Follow the leader, leader, leader
 Follow the leader (4X)
 Come on now
 Jump foot the left, jump foot the right
 Jump foot the left, jump foot the right
 Everybody
 Jump foot the left, jump foot the right
 Jump foot the left, jump foot the right
 Now clap and wave
 Come on
 Clap and wave
 Clap and wave
 Come on
 Clap and wave
 Everybody come
 Follow the leader, leader, leader
 Follow the leader **(4X)**
 Now repeat after me
 You're repeating after me
 Everybody repeat after me
 Watch me
 Say I love soca
 (I love soca) **(4X)**
 Now somebody, anybody
 Everybody scream
 Follow the leader, leader, leader
 Follow the leader **(4X)**
 On four, we gonna jump and wave
 On four, we gonna jump and wave
 Let we go
 One (get ready to jump)
 Two (get ready to jump)

One, two, one, two, three, four
 Jump and wave, jump and wave, jump
 and wave

Jump, jump, jump, jump
 Sing, the roof, the roof, the roof is on
 fire.
 We don't need no water let the-
 Burn, burn, burn

Come on
 Follow the leader, leader, leader
 Follow the leader **(4X)**

Now when I count to four
 We going to move to the left four times
 In other words, you stay left until I say
 come back to the right
 And any time you here the words
 central

Central means to jump and wave
 Are you ready?

We're gonna move to the left **(4X)**
 One (get ready to move)
 Two (get ready to move)
 One, two, one, two, three,
 move

Move it to the left **(4X)**
 Move it to the right **(4X)**
 Jump and wave (everybody) **(3X)**
 Jump, jump, jump, jump
 Jump and wave (everybody) **(3X)**
 Jump, jump, jump, jump (and sing)
 Follow the leader, leader, leader
 Follow the leader **(4X)**
 And freeze

Band: Soca Boys

ANEXO E – Letra de Música 3**HEAD, SHOULDERS,
KNEES AND TOES**

I feel it in my head, my
shoulders, knees and toes
My bones
Your music gets me through
the highs and lows
My head, my shoulders,
knees and toes
My bones
You're keeping me from
feeling all alone

I've been praying to a
thousand different stars
To a thousand different arms
till I found you
I've been chasing 'bout a
thousand different hearts
For a thousand million hours,
now I've found you

My nights will never be the
same, the same again
I've got you running through
my veins

I feel it in my head, my
shoulders, knees and toes
My bones
Your music gets me through
the highs and lows
My head, my shoulders,
knees and toes
My bones
You're keeping me from
feeling all alone Oh

You're keeping me from
feeling all alone
You're keeping me from
feeling all alone
Let me breathe you, take you
down into my lungs
While we're dancing to the
song, now that I've found you

You're a part of me, now I can't let you go
You're the heartbeat in my soul, now that I've
found you
My nights will never be the same, the same
again
I've got you running through my veins

I feel it in my head, my shoulders, knees and
toes
My bones
Your music gets me through the highs and
lows

My head, my shoulders, knees and toes
My bones
You're keeping me from feeling all alone Oh

You're keeping me from feeling all alone
You're keeping me from feeling all alone

I feel it in my head, my shoulders, knees and
toes
My bones
Your music gets me through the highs and
lows
My head, my shoulders, knees and toes
My bones
You're keeping me from feeling all alone Oh
You're keeping me from feeling all alone
You're keeping me from feeling all alone

(feat. Quarterhead & Norma Jean Martine)
Ofenbach

ANEXO F– Letra de Música 4**GREASE**

We go together
Like rama lama lama
Ka dinga da dinga dong

Remembered forever
As shoobop sha wadda wadda
Yippity boom de boom

Chang chang
Changitty chang shoobop
That's the way it should be
Wha ooh, yeah!

We're one of a kind
Like dip dadip dadip
Doowop da doobee doo

Our names are signed
Boogedy boogedy boogedy boogedy
Shooby doowop shebop

Chang chang
Changitty chang shoobop
We'll always be like one
One, one, one, one!

When we go out at night
And stars are shining bright
Up in the skies above

Or at the high school dance
Where you can find romance
Maybe it might be love

Rama lama lama
Ka dinga da dinga dong
Shoobop sha wadda wadda
Yippity boom de boom

Chang chang
Changitty chang shoobop
Dip dadip dadip
Doowop da doobee doo

Boogedy boogedy boogedy boogedy
Shooby doowop shebop

Shada sha wadda wadda
Yippity boom de boom

Rama lama lama
Ka dinga da dinga dong
Shoobop sha wadda wadda
Yippity boom de boom

Chang chang
Changitty chang shoobop
Dip dadip dadip
Doowop da doobee doo

Boogedy boogedy boogedy boogedy
Shooby doowop shebop
Shada sha wadda wadda
Yippity boom de boom
A wop baba doo da
A wop bam boom

We're for each other
Like a wop baba lumop
And wop bam boom

Just like my brother
Is sha na na na na na
Yippity dip deboom

Chang chang
Ah chang-itty chang shoo bop
We'll always be together
Wha ooh, yeah!

We'll always be together
We'll always be together
We'll always be together

Composição: J. Jacobs / W. Casey

ANEXO G– Biografia 1

Carmen Miranda



Fonte: Wikipédia.org com adaptações da autora. Cabe ao professor adaptar estes exemplos os disponibilizando em português ou inglês. Serve também como modelo para a criação de questionários, atividades e usando outros artistas.

Carmen Miranda was a Portuguese-Brazilian singer, dancer, and actress. Her artistic career was in Brazil and the United States between the 1930s and 1950s. She worked in radio, theater, cinema, musicals and television.

Carmen Miranda era uma cantora, bailarina e atriz luso-brasileira. A sua carreira artística foi no Brasil e nos Estados Unidos entre as décadas de 1930 e 1950. Trabalhou em rádio, teatro, cinema, musicais e televisão.

ANEXO H – Biografia 2

Jackson do Pandeiro



Jackson do Pandeiro ou o Rei do Ritmo, nome artístico de José Gomes Filho nascido em Alagoa Grande, 31 de agosto de 1919. Foi um cantor, compositor e multi-instrumentista brasileiro.

Jackson do Pandeiro or the King of Rhythm, artistic name of José Gomes Filho born in Alagoa Grande, August 31, 1919. He was a Brazilian singer, composer, and multi-instrumentalist.

ANEXO I– Biografia 3

Palhaço Piollin



Abelardo Pinto (1897-1973), esse era o nome do grande Palhaço Piollin, artista circense. Ele além de palhaço também era acrobata, ciclista, contorcionista e violinista. Considerado o rei dos palhaços tem sua famosa frase: “Hoje tem marmelada”. Em sua homenagem dia 27 de março data do seu nascimento no Brasil comemora-se o dia do circo.

Abelardo Pinto (1897-1973), that was the name of the great clown and circus artist Piollin. Besides being a clown, he was also an acrobat, cyclist, contortionist and violinist. Considered the king of clowns, he has his famous phrase: "Today we have jam". In his honor, on March 27, the circus day is celebrated in Brazil, the date of his birth.

ANEXO J – Biografia 4

Lia de Itamaracá

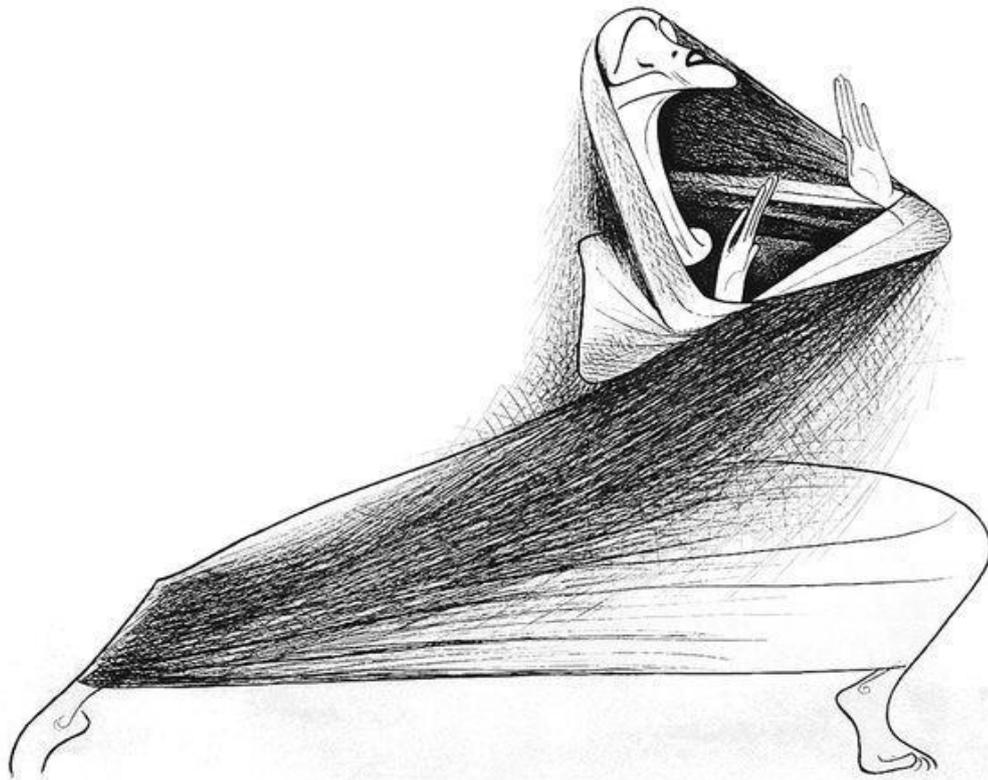


Maria Madalena Correia do Nascimento, known as Lia de Itamaracá (Itamaracá, January 12, 1944), She is a Brazilian ciranda dancer, composer, and singer. She is considered to be the most famous ciranda dancer in Brazil. She visited a lot of countries to show your song and dance: Ciranda.

Maria Madalena Correia do Nascimento, conhecida como Lia de Itamaracá (Itamaracá, 12 de Janeiro de 1944), é uma dançarina, compositora e cantora de ciranda brasileira. É considerada a bailarina de ciranda mais famosa do Brasil. Ela visitou muitos países para mostrar a sua canção e dança: Ciranda.

ANEXO K– Biografia 5

Martha Graham



Martha Graham um dos grandes nomes da dança moderna. Nascida em 1894 nos EUA. Enquanto trabalhavam com o fotógrafo nipônico americano Soichi Sunami, criaram algumas das imagens de dança mais famosas da dança moderna. Com belas formas criadas através do movimento, respiração e o figurino.

Martha Graham one of the great names in modern dance. Born in 1894 in the USA. While working with Japanese American photographer Soichi Sunami, they created some of the most famous dance images of modern dance. With beautiful forms created through movement, breathing, and the costumes.

ANEXO L– Biografia 6

Marcel Marceau



Anyse Alagama

Marcel Marceau, born on March 22 in France, is considered the greatest mime of all time. His successful artistic career, however, although it is what brought him international fame, is not the only legacy he left to history. During a World War II, he helped save the lives of some 70 Jewish children from the hands of the Nazis by leading them as a group to the Swiss border.

Marcel Marceau nascido no dia 22 de março na França, é considerado o maior mímico de todos os tempos. Sua bem-sucedida carreira artística, porém, embora seja o que lhe conferiu fama internacional, não é o único legado que deixou para a História. Isso, pois, durante o início de sua vida adulta, que ocorreu em meio ao violento contexto da Segunda Guerra Mundial, o homem francês ajudou a salvar a vida de cerca de 70 crianças judias das mãos dos nazistas, conduzindo-as em grupo até a fronteira com a Suíça.

ANEXO M – Biografia 7

Ingrid Silva



Nascida no subúrbio carioca, Ingrid Silva está hoje em um dos maiores postos do balé mundial, no Dance Theatre of Harlem .

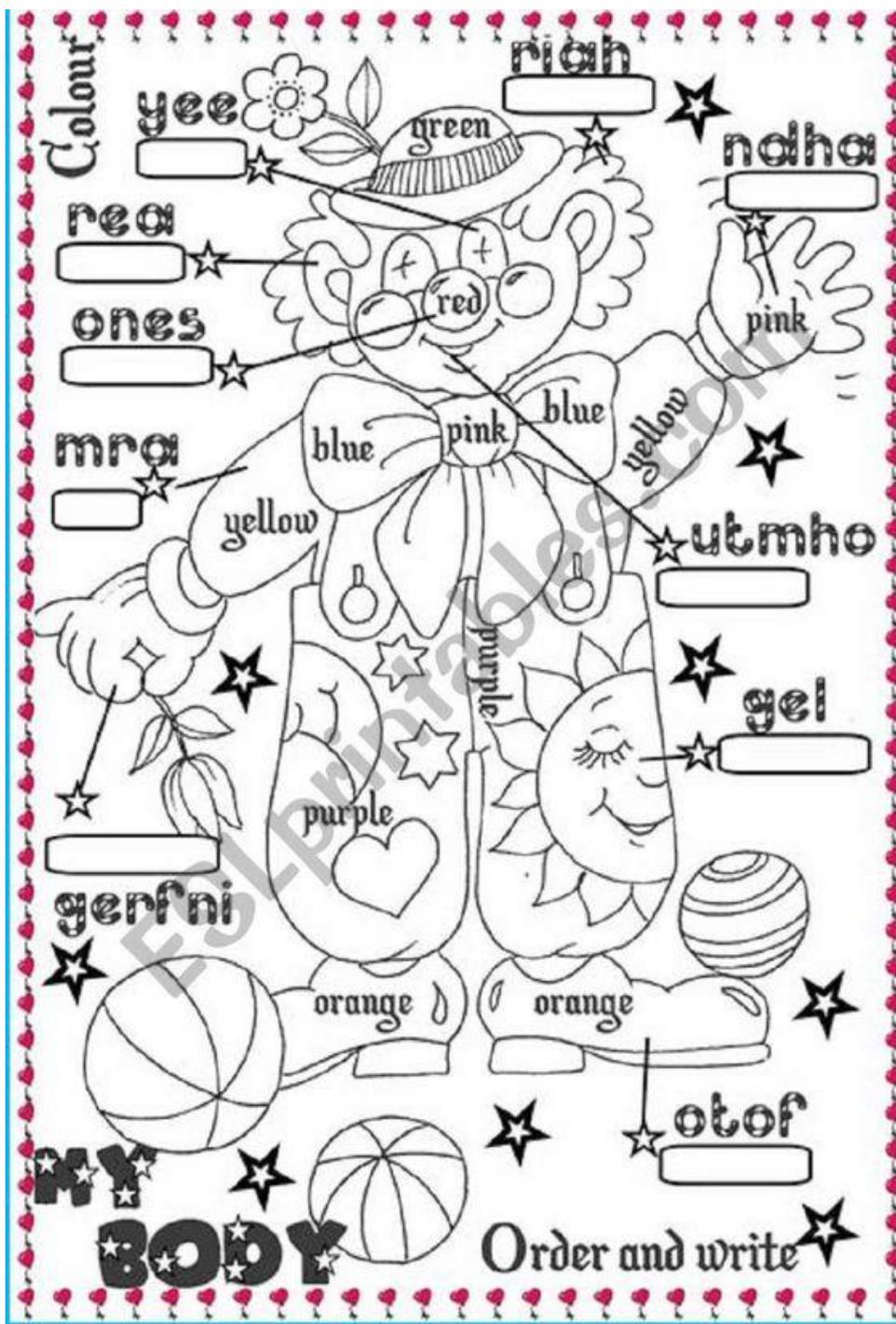
Ingrid passou onze anos pintando os próprios calçados até conquistar sapatilhas fabricadas com a cor da sua pele. Um ano após a transformação estrutural que causou, um par das sapatilhas que Ingrid pintava virou peça do Museu Nacional de Arte Africana Smithsonian, nos Estados Unidos.

Born in the suburbs of Rio de Janeiro, Ingrid Silva is today in one of the world's greatest ballet positions, at the Dance Theatre of Harlem.

Ingrid spent eleven years painting her own shoes until she achieved shoes made in the color of her skin. A year after the structural transformation she caused, a pair of the shoes Ingrid painted became a piece in the Smithsonian National Museum of African Art in the United States.

ANEXO N – ATIVIDADE 1

ESTUDOS SOBRE PARTES DO CORPO E CORES:



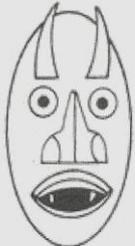
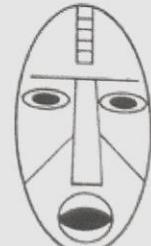
Fonte: Pinterest.

ANEXO O – ATIVIDADE 2

Máscaras Africanas

 **Different Yet The Same**

The carvers of Central Africa express themselves by making distinctive masks called "bakongos".

<i>Color All:</i>				
lips	green			
eyes	orange			
ears	purple			
eyebrows	red			
cheeks	yellow			
skin	brown			

Notice how many different ways an eye can look and still be an eye that sees.
 Notice how many different ways a mouth can look and still be a mouth that speaks.
 Notice how many different ways a nose can look and still be a nose that breathes the
 same air as everyone on Earth. ♥

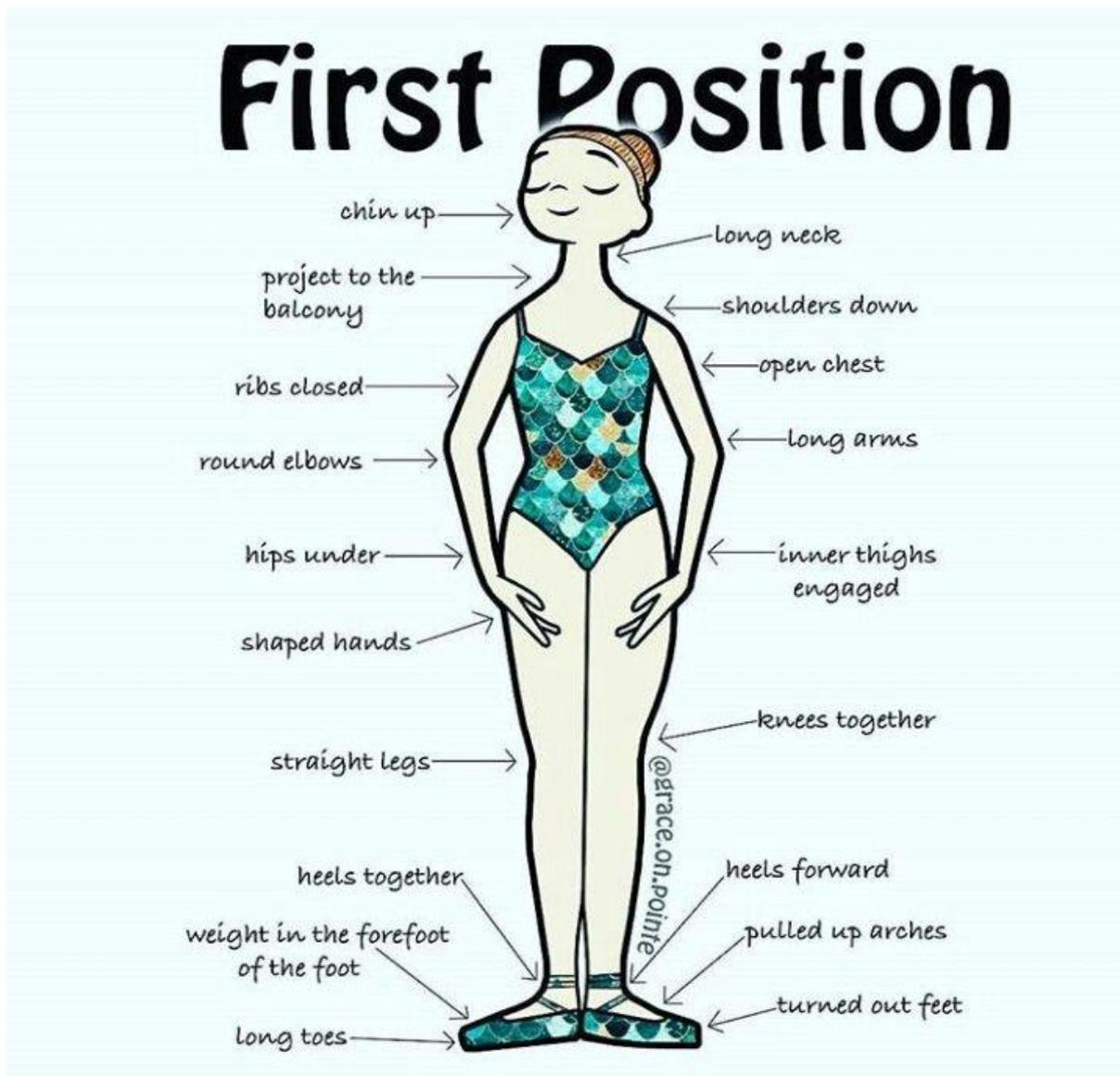
ONE WORLD CLASSROOM Bringing the world to Austin schools!
 Illuminata®Voices Around the World | Japan, Brazil, India & Africa
 Graphics: Africa: Customs, Culture, Legends and Lore by Gina Capaldi

Fonte: Gina Capaldi. <https://br.pinterest.com/pin/64036244509573>

ANEXO P– ATIVIDADE 3

Verbos, advérbios e partes do corpo

Verbs, adverbs and parts of the body



Fonte: Pinterest

ANEXO Q– Exemplos Contação de Histórias 1

LITTLE RED RIDING HOOD

Little Red Riding Hood lived in a wood with her mother. One day Little Red Riding Hood went to visit her granny. She had a nice cake in her basket. On her way Little Red Riding Hood met a wolf. 'Hello!' said the wolf. 'Where are you going?' 'I'm going to see my grandmother. She lives in a house behind those trees.' The wolf ran to Granny's house and ate Granny up. He got into Granny's bed. A little later, Little Red Riding Hood reached the house. She looked at the wolf. 'Granny, what big eyes you have!' 'All the better to see you with!' said the wolf. 'Granny, what big ears you have!' 'All the better to hear you with!' said the wolf. 'Granny, what a big nose you have!' 'All the better to smell you with!' said the wolf. 'Granny, what big teeth you have!' 'All the better to eat you with!' shouted the wolf. A woodcutter was in the wood. He heard a loud scream and ran to the house. The woodcutter hit the wolf over the head. The wolf opened his mouth wide and shouted and Granny jumped out. The wolf ran away and Little Red Riding Hood never saw the wolf again.

<https://learnenglishkids.britishcouncil.org/short-stories/little-red-riding-hood>

(No site também estão disponíveis os vídeos para exibição).

ANEXO R– Exemplos Contação de Histórias 2

ROMEO AND JULIET SHAKESPEARE

Many years ago in Verona, Italy, there were two families. 'We are the Capulets.' 'We are the Montagues.' These families are always fighting. The Montagues have a son, Romeo. The Capulets have a daughter, Juliet. One night the Capulets have a party and Romeo goes. He meets Juliet and they fall in love. Juliet's cousin, Tybalt, sees Romeo and is very angry. 'He's a Montague! Get him!' 'Oh Romeo, why are you a Montague?' Romeo and Juliet talk and decide to get married. They know that their families will be very angry so they go to Friar Lawrence and are married in secret. The next day, Tybalt sees Romeo. He is still angry with Romeo and wants to fight him. Romeo doesn't want to fight but his best friend, Mercutio, does. 'If you won't fight him, I will!' Mercutio fights Tybalt. Tybalt kills Mercutio! Romeo is so upset he fights Tybalt and kills him too! The Prince of Verona is very angry and sends Romeo away. Juliet goes to Friar Lawrence for help. 'Here is a special drink. You will sleep for two days. Your family will think you are dead but you will wake up. Then you and Romeo can be free together.' Friar Lawrence sends Romeo a letter to tell him the plan. But Romeo doesn't get the message. He hears that Juliet is dead! Romeo is so upset he buys some poison and goes to see Juliet. 'Now I will stay with you forever.' Too late, Juliet wakes up! She sees what happened. 'Oh no! You didn't leave any poison for me but here is your knife.' Romeo and Juliet are both dead. Friar Lawrence tells the Capulets and Montagues what happened. They are so sad they agree not to fight any more.

<https://www.britishcouncil.org/learnenglishkids> © British Council, 2017
The United Kingdom's international organisation for educational opportunities and cultural relations.

ANEXO S – TCLE

Prof-Artes
Mestrado Profissional em Artes

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Prezado (a) Senhor (a) _____

Esta pesquisa é sobre “PROCESSOS ARTÍSTICOS CÊNICOS PARA O ENSINO BILINGUE” A experimentação de performances e linguagens na Escola para a obtenção de um estudante mais integrado a prática do ensino do inglês, está sendo desenvolvida por Ismália Sales Fischer, mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Artes em rede nacional – Prof-Artes/PB, da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do Professor Dr. Guilherme Barbosa Schulze. Os objetivos do estudo são: Realizar um processo criativo cênico com educandos e educandas dos 6os ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Integral e Bilingue Dom José Maria Pires - João Pessoa, onde a citada professora leciona, por meio da metodologia do CLIL; Investigar e avaliar as contribuições e desafios da interdisciplinaridade entre o ensino-aprendizagem de uma nova língua e o desenvolvimento de uma corporeidade artística no ambiente escolar; estimular uma postura de um cidadão mundial e participativo, incluindo temas atuais.

A finalidade deste trabalho é aplicar a metodologia do Teatro e da dança no ensino de arte na escola, como instrumento de diálogo, reflexão e autorreconhecimento dos educandos(as), despertando nos mesmos uma consciência do seu papel de protagonista e sujeito de transformações.

Solicitamos a sua colaboração para participar das elaborações performáticas e performativas a serem realizadas na Escola Bilingue Dom José Maria Pires, e de exposição dos trabalhos e apresentações se preciso for, assim como da participação em entrevistas, fotos, questionários, vídeos, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação, artes e cultura, de publicar em revistas científicas nacional e/ou estrangeira e meios acadêmicos. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos ou desconfortos para o participante da pesquisa. O pesquisado estará sob a minha responsabilidade nas datas e horários que as aulas estiverem sendo realizadas.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) educando(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição. A pesquisadora/professora e seu Orientador estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em

eventos e publicações acadêmicas). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Assinatura do participante da pesquisa ou responsável legal pelo menor

OBSERVAÇÃO: (em caso de analfabeto - acrescentar)

Dactiloscópica. Espaço para impressão

Contato com a Pesquisadora Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora:

Ismália Sales Fischer

Contato: (83) 99687-6294, E-mail: fischerismalia@gmail.com ou isf@academico.ufpb.br

Endereço/ Setor de trabalho:

Rua Ambrósio Rodrigues de Souza 71, Oitizeiro, João Pessoa-PB,
CEP 58088 798 Fone: 83 3218-6529 E-mail: escolabilinguepmjp@gmail.com

ou Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, Campus I- Cidade Universitária – 1o andar – CEP. 58051-900 – João Pessoa/PB. (83) 3216-7791 – E-mail: eticaccsufpb@hotmail.com

ou Professor Orientador:

Prof. Dr. Guilherme Barbosa Schulze Prof-Artes/UFPB-CCTA-Campus Universitário

Contatos: +55 (83) 988423467

e-mail: gbs@academico.ufpb.br

Atenciosamente,

Assinatura da pesquisadora responsável Ismália Sales Fischer

Assinatura do Orientador Prof. Dr. Guilherme Barbosa Schulze

Obs. O sujeito da pesquisa ou seu representante legal e o pesquisador responsável, deverão rubricar todas as folhas do TCLE apondo suas assinaturas na última página do referido Termo.

ANEXO T - TALE**TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TALE**

Você está sendo convidado a participar da pesquisa sobre ARTES CÊNICAS E O BILINGUISMO: Uma proposta para alunos do 6o ano, desenvolvida por Ismália Sales Fischer, contato: (83)99687-6294, mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Artes em rede nacional – Prof-Artes/PB, da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do Professor Dr. Guilherme Barbosa Schulze. Seus pais permitiram que você participe.

Nesta pesquisa pretendemos realizar oficinas corpóreas com jogos e experimentos de encenação e dramaturgia e a língua inglesa, buscando investigar e analisar as contribuições e desafios dessa prática no ambiente escolar. Você só precisa participar da pesquisa se quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir. As crianças que irão participar desta pesquisa têm de 12 a 14 anos de idade.

A pesquisa será feita na Escola Municipal de Ensino Fundamental Integral e Bilíngue Dom José Maria Pires, com educandos e educandas do 6o ano, utilizando o métodos e abordagens da Viola Spolim, Klauss Vianna, Laban entre outros estudiosos do movimento. Para isso, serão utilizados jogos teatrais, exercícios, rodas de diálogos, aplicação de questionários, participação em entrevistas, fotos, vídeos, e realização de cenas teatrais e ou células coreográficas.

A pesquisa é considerada segura, mas é possível ocorrer riscos. Caso aconteça algo errado, você pode nos procurar pelo nosso contato que tem no começo do texto. Mas há benefícios aos participantes como: melhoria da sua expressão corporal e vocal, estímulo a curiosidade crítica, fortalecimento das relações e interação social bilingue, entre tantos outros.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados em eventos da área de educação, artes e cultura, publicação em revistas científicas nacional e/ou estrangeira e meios acadêmicos, mas sem identificar as crianças que participaram.

CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO

Eu, _____ aceito participar da pesquisa sobre ARTES CÊNICAS E O BILINGUISMO: Uma proposta para alunos do 6o ano, Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir e que ninguém vai ficar com raiva de mim. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Li e concordo em participar da pesquisa.

João Pessoa, _____ de _____ de 2022.

_____ Assinatura do(a) menor(a)
 _____ Assinatura da

pesquisadora responsável

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, Campus I- Cidade Universitária – 1o andar – CEP. 58051-900 – João Pessoa/PB. (83) 3216-7791 – E-mail: eticaccsufpb@hotmail.com

ANEXO U – TERMO DE ANUENCIA

	<p>Escola Municipal De Ensino Fundamental Bilingue Dom José Maria Pires – Tempo Integral- R. Ambrósio Rodrigues De Souza, 71-289 – Alto Do Mateus João Pessoa/ PB – CEP: 58090-050 – Fone (83) 3218-6529</p>	
---	--	---

TERMO DE ANUÊNCIA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Integral e Bilingue D. José Maria Pires, está de acordo com a execução do Projeto de Pesquisa intitulado **PROCESSOS ARTÍSTICOS CÊNICOS PARA O ENSINO BILÍNGUE**, coordenado pela pesquisadora professora Ismália Sales Fischer, aluna do Mestrado Profissional em Artes-PROFARTES, da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, sob a orientação do Prof. Dr. Guilherme Barbosa Schulze.

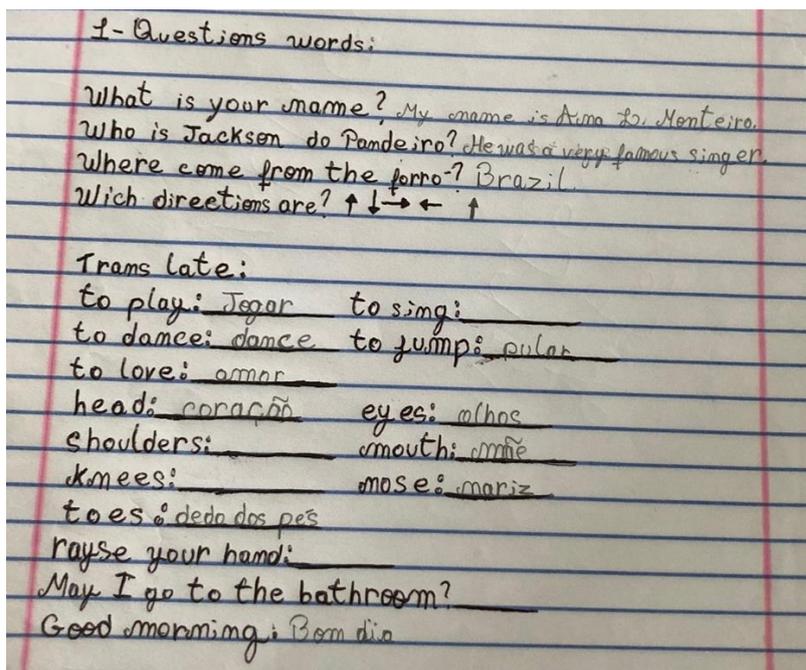
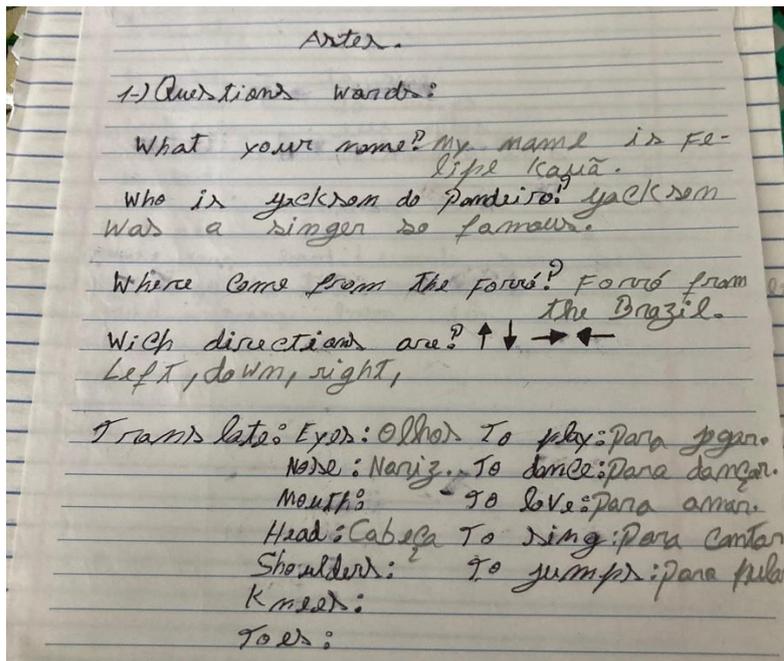
A Escola Municipal de Ensino Fundamental Integral e Bilingue D. José Maria Pires, assume o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa, que será realizada no período de março de 2021 a março de 2023, e autoriza que conste o nome desta instituição no relatório final, bem como em publicações futuras, sob forma de texto científico, assegurados que os dados coletados nesta instituição serão utilizados tão somente para realização deste estudo e suas relações ao mesmo.

Declaramos ciência que a nossa Instituição é coparticipante do presente Projeto de Pesquisa, e requeremos o compromisso da pesquisadora responsável, com o resguardo da segurança e bem-estar das/os sujeitas/os de pesquisa nela recrutadas/os, assim como de prestar esclarecimentos em qualquer etapa da pesquisa.

João Pessoa, 14 de abril de 2021

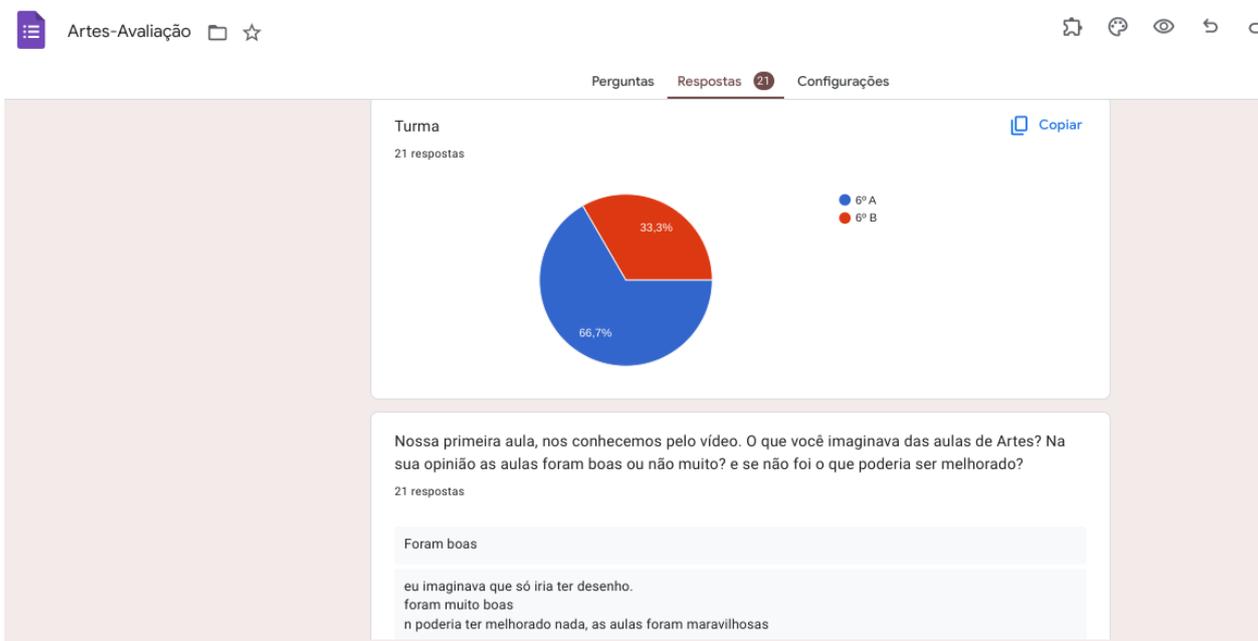
Aline C. Paz Almeida
Diretora
MAT.82.464-0
Aline Paz Almeida
Diretora - MAT.82.464-0

ANEXO V – L2 QUESTIONARIO EXEMPLOS



ANEXO X – GOOGLE FORMS

21 Respostas



Frases de despedida:

Artes-Avaliação

Perguntas Respostas 21 Configurações

Se quiser escrever alguma mensagem para sua professora Ismália, deixarei este espaço aqui. Abraços e um ótimas férias!!!!

20 respostas

"decorar" estilo por estilo,ritmo,maneira,gênero,contexto,é uma forma bem melhor de aprender e NN decorar.
Feliz natal e ano novo 🎄🎁📺
-See you next year,teacher🌟

Professora ismália te amo muito tenha boas férias adorei suas aulas até próximo ano beijos 🤗🤗🤗🤗🤗

Oiii teacher ismalia olha você foi e é uma ótima professora você ensina muito bem e eu amo suas aulas até ano que vem e boas férias pra você aproveite bem tchau ❤️

Não poderia terminar este ano sem agradecer pelos ensinamentos que tive com você! Continue sendo esta professora mais que especial. I love you theacher Ismalia fica com Deus❤❤

Professora vc foi uma pessoa muito especial pra mim

Feliz Natal e ano novo teacher Ismália.